



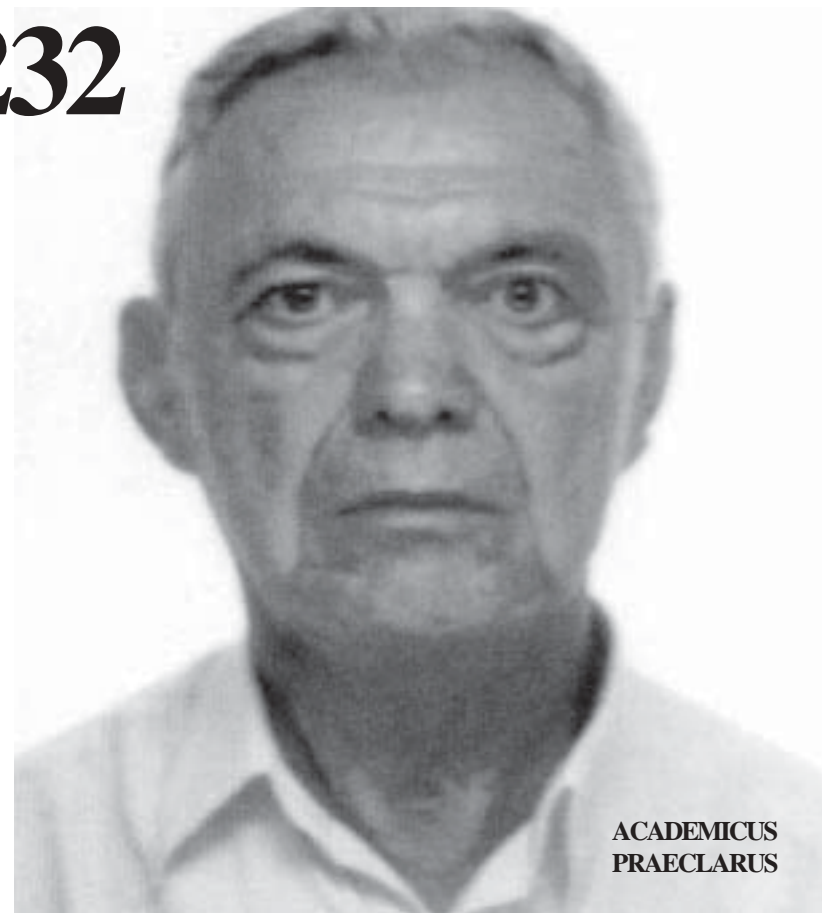
ESCRITORES

O ESPAÇO DEFINITIVO DE DIVULGAÇÃO DA LITERATURA

ANO XIX Setembro de 2013

TROFÉU “VINTE E CINCO ANOS” DIVULGA ESCOLHIDOS

232



ACADEMICUS
PRAECLARUS

Cadeira 068 - Frederico Alberto Blaauw - Patrono: José Baptista de Luné



TREZE ANOS DE PARCERIA E DE SUCESSO

Avenida Independência, 3075/Alemães – Piracicaba/SP
Fone: (19)3422-7191 (Cópias) * (19)3422-1200 (Engenharia)
(19)3434-6622 (Impressão) * Fone/Fax: (019)3434-0554

URL: www.copiascia.com.br * E-Mail: copiascia@copiascia.com.br

TROFÉU “VINTE E CINCO ANOS” DIVULGA ESCOLHIDOS

Minha gente! Completaremos em outubro do ano que vem 25 anos de existência do Clube dos Escritores Piracicaba. Foram anos de muitas vitórias, de muitos sonhos realizados e desfeitos. De grandes desafios, como a adequação do estatuto da entidade ao novo Código Civil, a criação das várias medalhas que são de propriedade do Clube, através de Lei Municipal, mormente a Medalha do Mérito Científico “Walter Radamés Accorsi” e o Colar do Mérito Literário “Haldumont Nobre Ferraz”.

Às vésperas de nosso Jubileu de Prata, temos a certeza de que essa data não passará em vão. Da mesma forma que instituímos o Troféu da “Lira Vintenária”, instituiremos o Troféu 25 anos para premiar 100 pessoas mais votadas numa eleição informal que aconteceu e escolheu os outorgados, entre os quais, o Presidente não foi indicado. Muito obrigado a você do norte, do sul, do leste e do oeste, que escolheu os seus preferidos e tornou possível essa votação..

Vamos noticiar em breve os resultados desta escolha. Mas nada só pode acontecer graças a você, que teve um pouco de boa vontade e participou efetivamente de mais este Projeto vitorioso do Clube dos Escritores, que certamente, marcará época, pela sua importância e atualidade. Obrigado por você ter investido uns minutos do seu tempo numa promoção desse teor.

Meus amigos! Nada terá sentido sem a sua participação e sem o seu empenho. Contamos com você para abrilhantar a Sessão Magna de outorga de mais esse troféu do Clube dos Escritores Piracicaba, a Academia mais querida do Brasil. Mas fiquem todos avisados: vivemos num país capitalista e não se faz nada de graça! Tudo tem preço e os preços da cultura, principalmente, são caros, se quisermos realizar coisas memoráveis e de qualidade, como temos feito desde a fundação de nossa Academia. Vamos nos empenhar em levar essa esfemeride a sério e assim, conseguir os nossos objetivos. Louvamos aqueles que, mesmo não tendo conhecimento de todos os Acadêmicos, escolheram seus preferidos. Colocaremos no Site do Clube a lista completa dos vencedores. Mas para facilitar, enviaremos por e-mail ou pelo correio, para quem não tem e-mail, uma carta explicando como proceder o pagamento. Esperamos que todos participem,..



Carlos Moraes Júnior

REVISTA “ESCRITORES”

Revista Literária mensal do Clube dos Escritores Piracicaba. Diagramação e Arte Final, Administração e Publicidade: Coopia Digitação e Serviços Editoriais, Rua Jacob Diehl, 77, Bairro Morumbi, Cep 13420-410, Piracicaba/SP. Não fornecemos números atrasados. Matérias assinadas são de exclusiva responsabilidade de seus autores. CNPJ: 01.061395/0001-03. Correspondência: Rua Jacob Diehl, 77, Bairro Morumbi, CEP 13420-410, Piracicaba/SP, Fonefax: (0xx19) 3426-8568. Editor Responsável: Carlos Moraes Júnior, Mtb20.836. E-mail: clube.escritores@uol.com.br Site: www.clubedoescritores.com Para Pagamentos: Conta 8013-6, Agência 4252-8, Banco do Brasil.

A ESPERANÇA

Indubitavelmente, a esperança está à frente de nossas vidas, porque sem ela nada teria graça e nem objetivo. Na posse de Barak Obama como novo presidente dos Estados Unidos o planeta inteiro sentiu o carisma que ele tem e o que ele representa para população americana: a esperança para um povo abalado nos seus ideais democráticos e decepcionado pela imagem do país perante o mundo, nos oito anos que esteve nas mãos dos republicanos.

A população de Washington esperou por várias horas a passagem no novo Presidente, enfrentando o rigor do frio, porque achou importante apoiar as mudanças prometidas durante a campanha, as quais já começaram a ser postas em prática.

É tão lindo observar que, na verdade, antes de se portar como guerreiro audaz, ou líder espiritual, Barak Obama tem o poder de substituir a burrice por uma forma inteligente de governar.

Os Estados Unidos deve ser um país líder do mundo ocidental e não um país do qual todos têm ódio e medo.

E os americanos de alguma maneira, se uniram neste sonho de prosperidade, que os democratas sempre trouxeram, e confiaram neste homem despojado e corajoso, que traz em suas raízes várias etnias, e que por si só, representa aquilo que prega: o fim da guerra, do preconceito, da intolerância e a busca de uma forma civilizada para resolver todos os problemas.

Esse comportamento do povo americano, deveria se estender para toda humanidade, porque unidos num só pensamento de paz e de evolução espiritual a racionalidade humana certamente geraria uma egrégia e benéfica energia, ao tornar somáticos, coletivamente, todos sentimentos positivos num mesmo anseio.

É como se uma redoma azul protegesse nosso globo terrestre afastando-o do mal e fazendo circular dentro dela somente o desejo de fazer o bem. Os Palestinos e Israelenses são inimigos há milênios!

Até quando eles pretendem lutar pelo mesmo pedaço de terra, cada um com sua versão, com sua verdade? Os dois lados se acham com direitos e assim amiúde ocorrem conflitos sangrentos, que causam muitas mortes e que vão deixando uma população de inválidos .

É só assistir ao filme ou ler o livro “O caçador de pipas” ou o livro “A cidade do sol” do escritor Khaled Hosseini. Dá para chorar de emoção!



Elda Nympha Cobra Silveira
Colegiado/Piracicaba/SP
eldanympha@yahoo.com.br

CRÔNICA
CARTA À MÃE

Mamãe, não lembro a primeira vez, nem a última que contemplei a senhora, mas lembro que desde cedo eu senti segurança e amparo nos seus braços. A humanidade é ingrata e insensível, eu também o sou. Talvez seja por isto que eu nunca agradeci a senhora por ter me posto no mundo. Eu sei o quanto eu a maltratei e a enfeei durante a gestação e por toda a vida, mas eu nasci porque a senhora quis.

A senhora poderia ter evitado a gravidez, ou se livra-do dela através de métodos anticoncepcionais, rezas ou sei lá o quê, mas a senhora disse sim e eu nasci, para continuar tomando o seu tempo, estragando sua mocidade acabando a sua juventude. Mãe, eu nasci, cresci e parti. Pensar que ao chegar o tempo de partir eu diminui o seu sofrimento, as suas dores, é errado. Acho que foi aí que aumentei o seu sofrimento, com o vazio que eu deixei, com a saudade que eu plantei.

Creio, mama, que não souberam lhe ensinar que os filhos são como pássaros, que nascem, crescem, criam penugens e voam. Pois é, e comigo, não foi diferente. Tão logo cresci e consegui meios para ajudá-la parti, constitui outra família e aumentei os seus cuidados. Já não era so-mente eu, agora os netos cobravam também o seu colo e, a senhora se desdobrava e a gente lhe consumia mais e mais reservas.

Sabe mãe, hoje estou com uma saudade danada do seu colo e dos cafunés, que só a senhora sabia dar. Que saudades! Hoje, mamãe, quando a senhora trajeta na terceira idade e a velhice transforma radicalmente as suas feições, eu também envelhecido, admiro encantado, como o correr dos anos, o tempo muda as pessoas.

Mesmo assim, ainda hoje não sou capaz de afirmar se castanhos, verdes ou azuis são os seus olhos. Sei apenas a cor dos cabelos que embranqueceram pelas marcas do tempo.

Não lembro mamãe, quando sentei no seu colo pela última vez e pude encostar os lábios nas suas faces plácidas! Não sei nem há quanto tempo eu contemplei a senho-ra. Será que eu lhe conheço direito? Acho que não. Talvez se eu lhe perdesse hoje, eu teria dificuldades de dizer aos meus netos como a senhora era de fato. Gratidão e pedido de desculpas é o que lhe devo.

Gratidão por toda uma vida que me foi dedicada em forma de oração, pelos momentos e mais momentos que empregou a favor do meu bem viver e do meu desenvolvimento. Desculpas pelas vezes que eu fui tão mesquinho e não valorizei a senhora, como pessoa e como mãe. Desculpas por ter recebido em forma de apoio bênçãos e benesses e ter dado tão pouco, por avareza ou por pobreza de espírito.

Obrigado mamãe, perdoa-me. Quero pedir ao grande benfeitor do universo, ao Deus todo poderosos que abençoe e proteja a senhora e, que nes-se tempo de vida que lhe resta a senhora receba e tenha tudo que for necessário para uma vida pacata, de calmarias e paz, que a senhora merece, sempre mereceu e ainda não teve.



*Antonio Araújo Loiola
Praeclarus/Campo Maior/PI*

CONCURSOS LITERÁRIOS

XVI CONCURSO NACIONAL DE POESIAS DO CLUBE DOS ESCRITORES

Estão abertas até **30/06/14** as inscrições para o XVI Concurso Nacional de Poesias do Clube dos Escritores Piracicaba., cada poeta poderá participar com apenas uma poesias,, inédita ou não,, devendo conter, no máximo, **30 linhas**, escritas em língua portuguesa, tema livre e sem qualquer restrição.

Somente serão aceitos trabalhos datilografados ou digitados em papel A4, espaço simples, Fonte Times New Roman, corpo 12 em duas vias identificadas apenas por pseudônimo,, devendo conter obrigatoriamente o nome do Concurso, enviado pelo sistema de envelopes para a **Rua Jacob Diehl, 77 – Bairro Morumbi, CEP 13420-410, Piracicaba/SP.**

O envelope menor deverá conter identificação completa, **obrigatoriamente, o nome do concurso**, pseudônimo, taxa de **R\$ 5, 00 (cinco reais)**, em dinheiro, não se aceitando cheque ou depósito bancário.

Os sócios do Clube dos Escritores devem pagar a taxa de R\$ 2,00, enviada somente em dinheiro e no envelope menor deve conter o nome do concurso, nome do participante, pseudônimo, nome do trabalho, telefone e e-mail É vedada a participação de membros do júri de seleção e integrantes da Diretoria do Clube dos Escritores.

Serão escolhidos 15 trabalhos que receberão Diplomas de Honra ao Mérito, e destes, serão escolhidos tres vencedores, o destaque do Júri, e um Prêmio ors Concours, que receberão Diplomas de Premiação. Informações pelo Fone: **(019) 3426-8568** ou pelo e-mail do Clube dos Escritores..

VII CONCURSO DE POESIAS DA COSTA DA MATA ATLÂNTICA

Estão abertas até **30/10/13**, as inscrições para o VII Concurso de Poesias da Costa da Mata Atlântica. Cada poeta pode participar apenas com uma poesia, inédita ou não, com no máximo 30 linhas, em português, tema livre, sem qualquer restrição. Somente serão aceitos trabalhos digitados, de um só lado, em papel A4, espaço simples, fonte Times New Roman 12, em 2 vias, identificados por pseudônimo, contendo no cabeçalho **obrigatoriamente** o nome do Concurso.

Os trabalhos concorrentes devem ser enviados pelo sistema de envelopes para a **Rua Dr. Guedes Coelho, 85/52, CEP 11050-231, Santos/SP.**

Todo participante, inclusive sócios do Clube, deverá enviar no envelope menor: nome do concurso, nome, Título das Poesias, pseudônimo, telefone, e-mail e a Taxa de inscrição no valor de R\$ 5.00 cinco reais, não se aceitando cheque ou depósito bancário. É vedada a participação de Membros do **Júri de Seleção** no concurso.

Serão escolhidas 5 Menções Honrosas, Tres premiações, mais o Destaque do Júri e mais o Prêmio Hors Concours, que receberão Diplomas de Premiação. Informações pelo Fone: **(13) 3235-1608**, ou através do endereço de e-mail: jose.ubaldo@terra.com.br

Hoje me encontrei contigo
 Absorta, transitando por uma ruela,
 Que te conduzia à uma casa de troca.
 Portava comigo uma flor rubra,
 Prova do mais que amor que te devoto.
 Antes que voltasse a teu local de ourivesaria,
 Gravei para ti em polskiego:
 Kocham cie bardzo – uma jura de afeto,
 À judia errante nas veredas do destino.
 E pode ser que lá atrás nos vimos um dia,
 Nas tramas de inquisidores,
 E dei para ti a verbena vermelha da alegria,
 Que afastou de nós o olhar perverso
 Dos que oprimem os gestos puros do amor.

Adelgício José de Paula
Colegiado/Juiz de Fora/MG
ankharma@terra.com.br

A DESPEDIDA

Com sutileza
 rotineira e natural
 a noite despede-se
 e logo vai embora
 deixando no horizonte
 muitas luzes
 e muitas cores
 para o amanhecer...
 Que chega deslumbrante
 cheio de sol e mistérios.



Alais Monteiro Pickersgill
Praeclarus/Rio Grande/RS
alaispickersgill@gmail.com

ILUSÃO

Deitado na rede,
 Em sono profundo,
 Não mais pertencia
 Cá a este mundo.

Súbito julguei,
 E até levei susto,
 Que a mim descera
 Um tão gentil busto.

“É ela!”, me disse,
 “Que me vem beijar.”
 E logo acordei
 Para a afagar.

Mas, oh!, ilusão!
 Ninguém ali ‘stava!
 Iludido errei:
 Apenas sonhava...

Alberto Sequeira P. Gouveia
Conselho/Nova Xavantina/MT
aaspgouveia@bol.com.br

VERY CRAZY

água clara
 Santa Clara
 água na pia
 Santa Maria
 tinta no pincel
 Clínica Pinel!



Alceu Brito Correa
Praeclarus/Brasília/DF
alceubrito@uol.com.br

SENTIMENTAL

Foi nos anos sessenta que ouvi falar na música “Sentimental Demais”. Meu pai gostava de Altemar Dutra, que foi meu primeiro ídolo, depois de Moacir Franco. Assim, a palavra sentimental cruzou o meu caminho, quando eu ainda tinha seis anos de idade... Longe de entender o sentido dessa palavra, passei a introduzi-la com carinho no meu vocabulário. A letra da música eu não entendia, mas achava que era alguma coisa sobre amor, uma pessoa que gostava de coisas tristes, pois tudo derivava de tristeza. Depois, na adolescência, passei a entender o que movia aquele rapaz magro de alta estatura, que tocava violão e fazia serenatas, com amigos da infância, dos quais nunca mais se esqueceu. E toda aquela encenação nostálgica, a gente fazia nas serenatas: levar flores para as namoradas, ou àquelas preferidas, que recebiam a gente, cantando em seus jardins. Bem no final da madrugada, sumiam alguns pães e outros litros de leite, que eram colocados nas janelas dos fregueses. Para quem não se lembra: o pão um pão comprido, que se chamava bengala e o leite era colocado em uns litros de boca larga, retornáveis e bojudos de vidro, que tinha uma tampinha plástica.

Saudosista até morrer, fiquei então, ao saber que a palavra sentimental, traçaria o meu caminho. E continua assim quando escrevo nos jornais da região e nesta Revista “Escritores”, narrando recordações daqueles tempos, como perfumes que ficaram, vinhos que deixaram saudades, amigos que partiram e nós nem soubemos e namoradas que se foram para não mais voltar. Meus pais na sua velhice freqüentavam uma praça perto da minha casa, o “Jardim do Bom Jesus”.

Meu pai, saudosista que era, gostava de falar de Orlando Silva e muitos outros artistas da sua época e cantava algumas canções mais conhecida. Foi um tempo bom, que somente hoje dou o devido valor, ao ouvir as mesmas músicas que meu pai cantava nos CDS da minha coleção, que tem de tudo um pouco

Aqueles foram anos dourados, de vaca gorda, de amarrar cachorro com lingüiça, época de grandes políticos, que lideravam o povo sem maracutaías. Tempos que passaram, canções que a gente ouvia no “Astros do Disco”, Tudo mudou, vieram tantos recursos e tecnologia, mas o que é bom é inesquecível e nunca sai de moda. Por isso essas músicas são tocadas até hoje nas rádios do Brasil inteiro.



Clóvis Rolim da Silveira
Conselho/Piracicaba/SP
clomajurosi@uol.com.br



TEMOS SEMPRE UMA SOLUÇÃO PARA VOCÊ

Medalhas, Troféus, Placas, Gravação em laser, crachás,
 chaveiros, e outros produtos em metal, vidro, acrílico e pedra.

Rua Lima Barreto, 212/São Paulo/SP
 Contato: (11) 2215-1133/[vendas@sportbrindes.com.br](mailto: vendas@sportbrindes.com.br)

ÊXTASE

È na poesia que a alma se agita
Que a vida reage, alucina palpita.
È nela que cresce a sã consciência,
Denuncia aponta a indiferença.

Por isso proponho e faço lembrar,
Que é necessário se expressar.
Gritar para o mundo com toda emoção
Com a força da alma e da razão.

Mostrar o que vê, o que não concorda
Tanta injustiça, corrupção,
Epidemias sem solução!
Dizer o que pensa com cara e coragem.
Desejar um mundo com nova imagem.

Gente completa - cidadania!
Teto, lazer, educação, família.
Que toda criança amamentada no peito,
Adormeça quentinha no regaço do leito.

Que todo idoso abrace a criança
E transmita a ela fé e esperança.
Que o jovem possa sonhar confiante
Sentir no presente o porvir triunfante.

Que na mesa não falte o sorriso e o pão
E que a luz de um lar seja a realização.
Que todos se abracem em pé de igualdade,
Com os mesmos direitos e dignidade.

Ana Cley Marques Pizarro
Decana/Itajubá/MG
ac.pizarro@bol.com.br

Antigas esquinas
contam histórias passadas...
Renasce a cidade.

Amália Marie G. Bornheim
Decana/Caxias do Sul/RS

ESSÊNCIA DO ETERNO

Lembro de como cedo tu partiste
dos meus idos, de mim, da minha vida,
nunca crera na tua despedida,
nem creste que eu podia ficar triste.

Com a ausência e o silêncio que persiste
e na arca de lembranças tem guarida,
não cuido de ter a alma dividida
entre o que é, e o que foi, mas não existe.

A amizade é prazer e encantamento,
supera qualquer outro sentimento
e se projeta, enfim, na realidade.

E quando tudo for apenas nada,
há de ficar serena e resguardada
uma luz, rotulada eternidade.

Almir Diniz de Carvalho
Colegiado/Manaus/AM

OLHOS NEGROS

Mulher madura,
de grandes olhos negros,
que me desnudam,
que me fazer suspirar.
Vem para meus braços,
mais uma vez,
antes que termine
esta minha vida.



Alfredo Alencar Aranha
Rio de Janeiro/RJ/In memoriam

MIGUEL

Escrevo com ternura e afeto,
uns versos pro meu querido neto,
que veio voando do céu.
Enquanto não chegava,
familiares aguardavam a vinda do Miguel.
Seu choro parecia,
canções de harpas benditas
ecoando ao léu.
Querubins e Serafins pacientemente,
embalavam o Miguel!

Através das estrelas,
Arcanjos benditos
nos trouxeram o Miguel!
Agora feliz, embalado o querido neto,
e deixo aqui nestes versos,
que soam justos e perfeitos.
Rogando ao Grande Arquiteto,
que proteja este meu neto,
em todos os seus feitos.
Conclamo como os sionistas,
No Torah de Moises, Davi e Salomão,
que Miguel Arcanjo intuía
e dava proteção.
Ilumina também este neto,
que amo: com toda
força, deste velho coração!

Antonio Carlos Fusatto
Praeclarus/Piracicaba/SP

POLUIÇÃO

Rio, espelho morto.
O reflexo da paisagem
poluição matou.

Angélica Villela Rebelo Santos
Colegiado/Taubaté/SP
angelicavillela@gmail.com

A RUA E SEUS PERSONAGENS

Andar pelas ruas da cidade
É inteirar-se - ser mais humano ,
Fazer parte do ambiente urbano.
É integrar-se ao cidadão,
Auscultar seu canto,
Tal qual um hino,
As ruas não são nuas,
Possuem corpo e almas,
Que são minhas e tuas.
Nelas você conhece e tece.
Há tipos diversos,
São transeuntes,
Atores sem amores,
Alguns são moradores.
Deles você não esquece.
Outros são intelectuais,
Sociólogos, antropólogos,
Sentem-se a própria cidade.
Não têm identidade,
Buscam legitimidade.
São brasileiros,
Alfaiates, relojoeiros,
E até engenheiros.
Alguns aceitam agradar
“Jamais esmolas ou dinheiro “
“Recusam-nos” -segundo eles -,
O ano inteiro...
Mentem, ousada
E descaradamente.
Muitos são radicais,
Gêmeos , além de políticos sociais.
Os mais radicais Sustentam:
Machado de Assis e Shakespeare
Não existiram, jamais ...



Antonio Moreira
Praeclarus/Rio Claro/SP
chn_191@hotmail.com

RECICLAGEM

Em vez de pedir esmola
justificar tragédia, doença,
infortúnio, desgraça.

Em vez de culpar
a pobreza e a miséria,
por não ter ido à escola,
por não ter sido amado,
por não ter uma crença.

No lugar de lamentar,
pelo que não teve,
colocou um saco nos ombros,
catou latinhas, caixas de papelão,
jornais lidos, cadernos usados,
revistas e livros descartados
e começou o seu próprio
negócio de reciclagem.

Sobreviveu, prosperou,
com o negócio do lixo.
Outros, que viviam no luxo
empobreeceram-se no ócio.

Já dizia Lavoisier:
“Na natureza nada se perde,
nada se cria, tudo se transforma”

Antonio Vilela Pereira
Colegiado/Jataí/GO
pereirantoniovillela@yahoo.com.br

Mão
que
cava
aldravias
descobre
tesouros...

Amélia Marcionila R. da Luz
Decana/Pirapetinga/MG
amelialuz30@gmail.com

EX-ILHA DE VERA CRUZ.

Os direitos transgredidos... a cidadania atada!...
Um povo sempre na luta, sem pão, sem bolo, sem
nada...

E sem Maria Antonieta, que a de lá era inconsciente
e a daqui, indiferente, se vê... não enxerga nada...
Só que o povo está chegando às colinas de Paris...
E o que vem dessa incursão por toda essa imensidão
ainda capitania - nem Nostradamus prediz...

Em rota de colisão, de um lado os descamisados
(Gutenberg ameaçado...), de outro a camarilha alada,
que jamais fica parada, a voar daqui pr' ali
e não se assentando nunca porque a área está minada
(obra sua) e preparada, a cada nova mudança
pr<)duto da abastança de quem lhe pode render —
para calar desafetos, na verdade ainda fetos,
por falta de evolução...

E em plena involução, voltamos ao *Big-Bang*.
(Ou seria um Big Pum, na falta de um gozador
que nele sentiu mau cheiro?...))

Após a grande explosão haverá o recomeço.
A ilha toda do avesso, sem caterva, sem canalha
a lançar logo na pallia (quando e onde lhe convém),
sem párias, descamisados, milhões de desempregados
e outros tipos maltratados de um povo nobre e infeliz.

A Bastilha já tomada, o povo na situação,
virá a nossa redenção e também a nossa glória:
é grande lição da história para a nossa salvação...

Arlette Octaviano Rodrigues
Praeclarus/Óleo/SP
luizagian@yahoo.com.br

RETRATOS

Minha história
Gravada nas figuras
Meu passado
Presente nas molduras

Maria Angélica B. dos Santos
Praeclarus/Belo Horizonte/MG
bilabernardes@gmail.com

DÚVIDA

O vento não sabe ler,
Senão ele seria
O primeiro a ler
Meus segredos que evoluam
Qual perfume, qual incenso.
Se ele soubesse ler
Não haveria segredo no
Recôndito de meus desejos.
Vento analfabeto,
Por que então refrescas meu corpo
Se o frio do mármore
Que se apodera de mim,
Não me aquece nas noites
Em que reina a lua minguante?
Por que brincas com as folhas
Que uma a uma vão se despedindo
Da mãe ramagem?
Revela teu segredo, tua sabedoria.
Apieda-me saber
Que em tua ganância
De abraçar e beijar a todos
Impedes-te de desvendar
Teu próprio mistério.

Augusto Barbosa Coura Neto
Praeclarus/Florianópolis/SC
augustocoura@hotmail.com

HÁ QUE SER

O amanhecer
trouxe
a promessa
do entardecer.
(Há que ser)!

Djanira Pio
Assinante/São Paulo/SP
opioiosa@yahoo.com.br

FORTALEZA

És forte, és guerreira
És árvore frondosa
Que deixa bons frutos
Mulher parideira

És também flor débil
Balançando ao vento
Sem ter paradeiro
Vivendo o momento

És polêmica, de leão
És alegre, viçosa
De bom coração

Tu és pura lida
Mereces curtir tua vida!

Carla Rosane Lima de Moraes
Conselho/Brasília/DF
carla.tricolor@bol.com.br

JESUS

Tu És Amor
Tu És Fraternidade
Tu És Compreensão
E Humildade
Tu És Justiça e Sabedoria
Tu És o Mestre dos mestres
O Pai dos pais
A Luz da humanidade
A União das Criaturas
Tu És meu Grande
Guia e Protetor
Tu És Jesus!

Arlete Mari Ramina
Decana/Curitiba/PR
arlete.mari@yahoo.com.br

MEUS GIRASSÓIS

Fortes, exclusivos, marcantes
hastes eretas, indicativas
firmes adentram espaço
querendo abraçar o sol

Atrativos e coloridos
nos campos parecem tapetes
nas telas de pintura, preferidos
nos contos amorosos, presentes

Confidencio a eles segredos
em prosas e crônicas
deixando em cada pétala
e nas sementes “Caixa forte”
todos os meus sentimentos.
Vejo-os à noite em sonhos
Bordados em meus lençóis.

Aracy Duarte Ferrari
Colegiado/Piracicaba/SP
aracy.ferrari@terra.com.br

A TRISTEZA
(para meu avô)

Você diz que mora com a tristeza,
Mas a tristeza não mora em meu sorriso.
Quando eu o vejo com certeza,
Meu coração bate como um guizo

Chocolate comemos de montão,
Passeamos pela floresta,
Assistimos televisão,
Fazemos a maior festa

Vovô gosto de você demais,
Você mora no meu coração,
Sem sua alegria eu seria incapaz.
Onde mora a tristeza, então?

Beatriz Chicanelli Sanches
Assinante/Cuiabá/MT

ADEUSADELINA!

O riso da alegria
Telefone todo dia
Assuntos intermitentes,
A tia mãe com a gente.

Adelina senhora menina
Sempre junto, contente
Suporte materno colo quente...

Tudo isso foi embora
Acabou a jornada
A paixão exacerbada
Não convalesceu...

A agonizante espera
Culmina o inesperado
Escrevo o verso angustiado,
Na despedida, consternado.

Reclamamos a sua presença
A sua ida sepulcral...
Tia Selma despediu-se,
Mas um dia...
Quando nos encontrarmos
Passaremos dias conversando
Lá no outro portal!

Marcelo de Oliveira Souza
Titular/Salvador/BA
marceloosouzason@hotmail.com

De tanto esperar a sorte
virou bruxa e cartomante.
Vida de ilusão!

Flora Thomé
Decana/Três Lagoas/MS
florathome@terra.com.br

AMOR FERIDO

A minha vida
Segue triste
Dolorida.
Felicidade
Para mim não existe.
Estou perdido
No tempo
E no espaço.
Meu amor está ferido,
Meu coração
Está sangrando,
O espinho
Do seu desprezo me fere,
Machuca,
Maltrata.
O seu desprezo me mata.
Vou lhe contar um segredo:
Amo a você
Mais do que a mim.

Benedito Carceles Tavares
Titular/Mogi das Cruzes/SP
reginamariatavares@yahoo.com.br

SENTIMENTOS DE UM FUTURO PAI

Mãe, dádiva do dom da gravidez
O sentimento materno aos meses da gestação
Faz-se no conteúdo, o amor em lucidez
Ao feto bem perto, da mãe, do coração

Pai, falta de experiência, friquidez
Só sabe ao certo o ato da concepção
Mas cresce ao conteúdo o amor mês-a-mês
Oferta acalento e recebe grato compaixão

De embrião a feto, afeto dos pais
Pensar em si “per si” nunca mais
À barriga lustrosa saudável rogais

Ele o que ouve não vê, mas se vê
Sente o amor, no toque de você
E espera sem saber por um dia nascer

Bruno Nascimento Alleoni
Conselho/Rio Claro/SP
alleonibn@hotmail.com

MADRUGADA

Antes que amanheça
de noite mal dormida,
as rosas com seu perfume
inundaram meu quarto.
Mas o sol não sossega
e a tristeza invade
um coração adormecido.

A primavera joga rosas
pelas frestas da janela
enquanto há lampejos de aurora.

O vento embala os ipês desfolhados
que derramaram flores pela calçada,
suas siluetas se vislumbram
nas réstias de sol
beirando os muros coloridos.

Carlos de Moraes
Decano/São Paulo/SP
carmora@superig.com.br

SIMULTANEIDADES

Ele toca a campainha
Ela abre a porta
Ele entra
Ela fecha-a
Ele aceita o drinque
Ela bota gelo
Ele a beija
Ela beija-o
Ele a explora
Ela é conivente
Ele despe-a
Ela consente
Ele penetra-a
Ela geme
Ele é todo seu
Ela entende
O clímax é atingido
Eles sentem

Cosme Custódio da Silva
Decano/Salvador/BA
putzgrilla@oi.com.br

PARA A INSÔNIA DO POETA

Se tens papel... e um lápis extra,
Também a insônia como companheira,
Seja mais forte, não se entregue à mestra
Mostre em teus versos a melhor maneira.

E entre os bocejos, pela madrugada,
O lápis extra, grafará sonetos,
Tal qual maestro ao compor toada,
Para exibi-la em mais de mil coretos.

Então verás que as horas mortas, vivem...
Os tais relógios correm por demais,
E os teus sonetos sempre nos exibem

Tanta beleza em tramas magistras,
Que nos adoça e até nos escraviza,
Quando na aurora a paz nos preconiza.

Condorcet Aranha
Joinville/SC/In memoriam

cleidearanha2009@hotmail.com

SAUDADES

Lá, numa rua, perdida no caminho
Que ao céu conduz um dia edificamos
A nossa casa, o nosso ideal ninho
Que com amor e fé todo adornado!

E foi em surdina que ali nos amamos
E que de tua boca trescalou o vinho
Santo do amor a que tanto exaltou
Ali provei do teu doce carinho.

Naquela rua pequena e sossegada
Em que ainda ouço o som da tua passada
Quando lá passo numa pseudo- calma.

Tão só e ausente do que ao redor se passa
Sinto que em solução tua voz me enlaça
E que teu olhar, mergulha-se em minha alma!

Darcy Reis Rossi
Colegiado/São Paulo/SP
darcy.rossi@terra.com.br

MAR

desejo
conhecer o seu mundo
sem a minha luz
ou o meu ouvir...

mergulhando
como se voasse
a desprender
do meu corpo
o que sou...

ir lá embaixo
olhar o seu chão
sem ao menos tocar...
colher as suas estrelas
à cair do céu
de prazer de lhe olhar...

quero
ir lá dentro
bem no fundo
onde você se faz mar...

Dalila Cunha e Mello Balekjian
Conselho/Rio de Janeiro/RJ
dalilabalekjian@yahoo.com.br

O SOLDADO LADRÃO

Foi mandado para a guerra,
lutar pela pátria,
defender a nação,
matar por um pedaço de chão.

Voltou tão pobre como sempre!
Morreu baleado pela policia,
quando roubava um pedaço de pão!

Dirce Ramos de Lima
Conselho/Piracicaba/SP
dilidima@ig.com.br

TERRA ABENÇOADA

Vou contar a história
De um lindo lugar.
Que fica perto das montanhas
E não muito longe do mar.

O terra abençoada!
Onde planta tudo dá...
Do café à água pura,
Só aqui vamos encontrar.

Com sua gente hospitaleira
E muita gente boa há!
Mas como em todo lugar,
Pessoa ruim também vai encontrar.

Fervedouro é seu nome,
E esta cidade é muito fácil de encontrar.
Ao lado da BR 116, quilometro 657
E o caminho ninguém pode errar.

O terra abençoada!
Dentre todas da federação,
Sem escolha ou sem razão
Eu aqui vim parar.

E após alguns anos
Já me sinto do lugar.
Fervedouro é uma terra
Boa de se morar.



Celso Ricardo de Almeida
Colegiado/Fervedouro/MG
celsoalmeida@oi.com.br

PALMEIRAS IMPERIAIS

Na minha Escola, a ESALQ, há um grupo de palmeiras
Esplêndidas palmeiras de eras imperiais!
Vendo-as em fila indiana, parecem guerreiras
Postas para guardar as honras nacionais.

Fantástica visão o vê-las! Altaneiras,
Vigiando sobre os ombros de outros vegetais.
Colunas verticais, são fortes, sobranceiras.
Têm o porte soberbo das damas reais.

Uma delas, porém, teve o fuste arruinado
E precisou tombar aos golpes do machado.
Caiu com altivez, olhando para os sóis!

Assim, devemos nós, no apagar da existência,
Fitando o que passou e tranqüila a consciência
Saber também cair, sem temer o depois.

Francisco de Assis Ferraz de Mello
Colegiado/Piracicaba/SP

NOSSO MUNDO

Olhem bem lindas crianças
olhem bem ao seu redor
quanta coisa para ser vista
e tratar com muito amor.

Quantas árvores e frutos, flores
e seus perfumes. E os bichinhos?
Olhem o céu de muitas cores
onde voam passarinhos!

Rios, pedras, campos gramados
lagos. E tudo o que Deus der!
Se tratarmos bem, cuidarmos
jamais vão desaparecer.

Deus criou o ser humano
para ser rei da natureza
Mas... precisamos cuidar dela
não vamos perder tanta beleza!

Carmen Elza Straub de Abreu
Decana/Itapetininga/SP

MÃE PRESENÇA

Nascemos e logo alguém marca presença em nossa vida. Leite, voz, sorriso, mãos e passos – acostumamos a senti-la perto.

O tempo passa, nosso universo se alarga, se povoa, mas durante os verdes anos mãe é o nome mais chamado, a figura mais constante. Maduros, temos ainda nela raízes fundamente plantadas.

Sem deixar de ser nós mesmos, somos muito do que ela foi. Sabemos dar com a sua medida, lutar à sua maneira, amar no seu feitio. Olhamos a vida um pouco com seus olhos, caminhamos muitos passos no seu ritmo. Muitas e muitas vezes dizemos as suas palavras e fazemos seus gestos.

Que presença temos sido, mães, nesses tantos anos nos quais nossos filhos nos olham, nos copiam, assimilam nossas idéias e absorvem nosso comportamento? Talvez estejamos nos limitando ao pequeno mundo material dos afazeres domésticos e das vontades da família.

Talvez tenhamos nos acomodado a um amor muito carinhoso e pouco exigente. Talvez estejamos deixando para outros a tarefa de ser presença - modelo de gente para nossos filhos.

Ser presença na vida de alguém estar ao alcance, nem sempre perto. É participar dos sonhos, trabalhos, problemas e conquistas, é envolver-se pessoalmente na aventura alheia de existir.

É ser gente, alguém com quem se pode contar. Gente aberta. Capaz de trocar experiências, acolher erros e acertos, amar sem condições nem reservas. Gente amiga. Capaz de ouvir, ajudar, compreender, encorajar, criticar, consolar. Gente definida. Sim, sim. Não, não. Capaz de dar e receber, servir e exigir, mandar e obedecer. Gente forte. Capaz de assumir, trabalhar, melhorar o mundo e ensinar o sentido da vida.

Presença que, entre feras e vermes, mostre as feições do homem. Presença que, entre confusos e perdidos, mostre o caminho do homem. Como criar gente, mães, senão sendo gente?

Cecília Cosentino Franco
Conselho/S. José Rio Preto/SP
fazturquia@terra.com.br

**E PROMETEU**

Na antiguidade, quando o fogo era sagrado, e somente os deuses detinham o poder de manuseá-lo, os homens eram flagelados e sofriam com as intempéries do tempo. Prometeu, consternado com o sofrimento humano, tirou um pedaço de fogo e deu aos homens. Descoberto, foi condenado.

Amarrado a uma árvore com suas vísceras de fora para os abutres devorarem e toda noite elas cresciam novamente para que no outro dia fossem comidas outra vez, pelo resto da eternidade. Os homens, felizes, puderam se aquecer e desfrutar de valor mais nutritivo dos alimentos. Assim evoluíram, mas, uma parte da humanidade continuam sendo os abutres a castigar Prometeu. Até quando? Viva Prometeu! Viva as promessas eleitorais! Viva as políticas públicas! Viva!



Altair Sérgio Venarusso
Conselho/Dois Córregos/SP
bvenarusso@hotmail.com

FORTALEZA ANTIGA

Toda cidade tem seus personagens e coisas inoxidáveis. Quem não se recorda da Fortaleza do século vinte; memórias da orla marítima chegando à 10ª. Região no século XVI. Na segunda metade do século passado: “Bodinho” da banca da “Praça do Ferreira”; madame do “Jardim Iracema” renegando os novos costumes, atriz “Bailarina Gasparina” do “Teatro, Luciano Serra” que sabia da hora mirando o sol no céu. Do “Geraldo Nobre” folheando jornais e conversando nos bancos à noite; “bode ioiô”, “burra preta”; poeta “Mario Gomes” a debulhar poesias e recitais no soçaito; rádio “Dragão do Mar” dando vez e voz aos subversivos na década de 60, charanga do “Líder Gumercindo” animando os torcedores no velho estádio “Presidente Vargas”.

E do “Pedão” da bananada no vetusto “Abrigo Central” da assembléia na “Rua São Paulo”; ferventes discussões políticas e futebolísticas no coração citadino; jornaleiros anunciando “O Povo”, “Correio do Ceará” na “Avenida Imperador”. Passeios para olhar as vitrines da “Flama”, “Cruzeiro”, “Aba-Film”, “Ocapana” e “Romcy”. Nas ruas ermas noturnas em busca do “Cine-Art”, “São Luiz”, “Diogo”, “Vêntura” e “Samburá”; os ônibus “Meireles”, “Circular”, “Floresta” e “Jacareganga”.

Os encontros marcados na “Coluna da hora”; uso do chapéu, vendedor do “chegadinho”, cuscuz paulista e “alfinim”. Dos ladrões de galinha, leiteiros em casa; vesperais dançantes dos clubes elegantes: gritos de carnaval no “Regatas”, “Líbano” e “Maguary” e os bailes de debutantes, formaturas areais na “Aldeota” e “Praia do Futuro”. Quadrilhas Juninas caipiras; turmas de bairro; jogos de futebol, bila, arraia; primeiros carros no perímetro urbano; concursos de “Miss Ceará”, “Miss Brasil” e “Miss Universo”, jogos inter colegiais de basquete e voleibol. Praias da moda: “Icaraf”, “Diários”, “Iracema”, “Náutico”, “AABB” e “Nirez”.

Das coleções de discos e retratos; “Rubens Azevedo da Astronáutica”, paradas de sucessos; ascensão do mulherio na vida, social, cultural, e econômica. O início das novelas da pioneira “TV Ceará”, os programas locais televisivos e os televisores comprados à prestação. Há seis décadas, todos se conheciam e botavam cadeiras nas calçadas, confabulando num tempo solidário e convidativo jogando conversa fora. Que saudade!

Valdemar Alves Júnior
Conselho/Fortaleza/CE

**LOLA PRATA LANÇA NOVA EDIÇÃO DE SEU DICIONÁRIO**

A escritora Maria de Lourdes Prata Garcia, de Bragança Paulista/SP, Membro de Honra do Clube dos Escritores Piracicaba, lançou uma nova edição do seu “Arrimo”. Lançamento da autora. Contato: lola@pratagarcia.com

CECÍLIA SOUZA E FEAM LANÇAM LIVROS

Da Acadêmica Cecília Maria Rodrigues de Souza, de Manaus/AM, Cadeira Blaird Sebastião Teixeira, da Área de Ciências, do Conselho Acadêmico do Clube dos Escritores Piracicaba, livros publicados com o apoio da FEAM – Fórum de Educação do Amazonas. Contato: crsouza.52@gmail.com



O TEMPO DAS ATITUDES

Homem do meu tempo,
Se fostes um dia cavalheiro
E trazes contigo de suporte
Distribuir polidez e gentileza.
Cuidado! Entre vulgar
E galhofeiro,
Pode não ser o teu pensamento,
Mas poderás, contudo, ter a má sorte
E julgado por uma destas fraquezas.

Dê a preferência, ofereça o braço,
Alcance uma flor, abra um sorriso,
Faça elogios, preste uma ajuda.
Homem do meu tempo, reverencie
O mais belo das criações: a mulher!

Mas... tenha cuidado, olhe o laço,
A armadilha que pode haver nisso.
De repente, alguém te acusa de caso,
De pretenso assédio, talvez desejado,
Colocando toda farpa que quiser.

Homem do meu tempo, cuidado!
O tempo já não é mais o tempo,
Pra curvaturas vertebrais.
Hoje, há outros pensamentos
Para os lirismos. São desiguais.
O tempo Já não é mais tempo
Para sentimentos tão belos...
Cuidados com os momentos,
Ou eles serão teus flagelos.

Homem do meu tempo, cuidado!
Mesmo assim, com
A emoção precavido...
Não deixe morrer a
For do amor sentido
Dentro do teu eu, de há muito plantado,
Mas,... Homem do meu tempo, cuidado!

**POR CAUSA DE UM ERRO DA EDITORIA
PUBLICAMOS NOVAMENTE COM O
NOME CORRETO DO AUTOR**

Marcos Costa Filho
Conselho/Rio Grande/RS
marpoeta.papareia@terra.com.br

TERMINAL

antes de acabar com tudo,
faço-me implodir.

O volante máquina, o suborno,
sem ao menos dirigir, ingerir,
sugerir, explodir...

É o que tenho em mente,
pelo menos neste.
Este estivera antes,
mas neste agora
do que se espera?

Pergunto,
suplico:
“O que me resta,
daquilo que antes, bem antes,
se revela?”

Nem a explosão por vir se vem.
Do que adianta a espera?
Diante do interrogar por implorar
estouro...

Edilson José Groppo
Titular/Iguape/SP
cida.mancio@itelefonica.com.br

BORBOLETAS

Ao entardecer, quando o Sol
rompia fachos de luz esparzindo
fiapos de ouro, entre caminhos
que se cruzam, cobrindo o seio,
saliente da encosta íngreme,
Lá, eu vi milhares de borboletas
multicores, no topo da colina azul
sobrevoando a ilusão.

Felícia Terezinha Soares Lopes
Praeclarus/Caçapava do Sul/RS
ftsl@farrapo.com.br

O PINHEIRO SOLITÁRIO.

Do morro na encosta
Lá está um Pinheiro
Verde e garboso que arrosta
Os vendavais do ano inteiro...

Cobrem-se as grimpas no inverno
De geada, porém de manhã,
O Sol dardeja seus raios, qual terno
Abraço, ao derreter o gelo num afã...

Tantas árvores tombaram,
Mas ele continua altaneiro
Vencendo perigos que o judiaram,
Ei-lo solitário e sobranceiro...

Na luta pela sobrevivência,
Ele sente medo da motosserra
Quando o dono, na insistência
Do lucro, pensa em colocá-lo por terra...

Às vezes, como aquele Pinheiro quisera
Ser forte e com os pés no chão,
Dissipando os males e qualquer quimera
Nesse mundo, não raro, tão cão...

Eliseu Oro
Conselho/Descanso/SC

PERDÃO & VINGANÇA.

Para atender à ganância,
a terra é destruída,
a floresta arrancada
e a água diminuída!

Natureza enfroxecida
se volta á vingança.
Seca a chuva, queima o verde.
Mata toda esperança!

Deus perdoa eternamente!
O homem é menos indulgente!
Porém, a natureza inculta
vinga-se; só é inteligente!

Elza Pinto Alemão
Praeclarus/Curvelo/MG
eaalemao@oi.com.br

SOMENTE PRAZER

Seria somente prazer?
E como dizer que não?...
Se assim desejam obter
enorme satisfação?...

Satisfação em conter
cada tragada, que então
penetra todo o seu ser,
modificando-lhe a emoção...

Emoção, que em seu amor
ó encontrou grande dor
não permitindo lhe amar...

Busca hoje outro prazer,
que não lhe faça sofrer,
mas que o permita sonhar!

Maria Gertrudes Horta Greco
Conselho/Guaratinguetá

MINHA AMIGA

Você que é minha amiga
mui querida...
Que não me nega
seu carinho e atenção.
Você que tem cadeira cativa
Em meu coração.
A você eu dediquei estes
versos mui sinceros para
demonstrar –lhe
também o quanto prezo
esta amizade e este humano
calor, esta amizade...
quase-amor!

Othniel Fabelino de Souza
Conselho/Ribeirão Preto/SP
amorrrp@superig.com.br

SUPERANÇA

Em minha pele
Quer impor sua podridão
Aponta-me como desgraça
De toda uma nação.

Despreza-me
Quer que eu sangue até morrer
O ódio em seu semblante vejo nascer
Não entendo porquê.

Mesmo pedindo piedade
Rasga minha integridade
Minha honra não quer devolver.

Um dia irá morrer
Se de mim precisar
Pra sua alma em paz repousar.
Não temas, irmão
Em minha pele negra
Encontrará seu perdão.

Gian Carlo de Carvalho
Praeclarus/Piracicaba/SP
carvalhogiancarlo@yahoo.com.br

VIDA

Se vem só
Se parte sozinho
E pelo caminho
Se tem incertezas
Se hoje é alegria
Amanhã só tristeza
Se hoje confio
Amanhã um desafio
Pra minha certeza
Se hoje amigos, riqueza

Amanhã solidão, pobreza
Se não cultivo verdades
Se meu amor desintegra
A qualquer dificuldade
Se minha fé se dissolve
Em carmas que eu cultivo
Se eu pensar que na vida
Vou passar impunemente
Simplesmente
Eu não vivo

Lúcia Martins
Conselho/Ituporanga/SC
malu818@hotmail.com

MEU CORAÇÃO DE POETA

... propaga ao mundo que
o orvalho, para as crianças,
são gotinhas mágicas
que aparecem, à noite,
nas plantas,
para as fazerem brilhar.
Meu coração de poeta
propaga ao mundo que
o orvalho, para
os apaixonados,
são pedras preciosas,
nas quais veem refletido
todo o seu amor.
Meu coração de poeta
propaga ao mundo que
o orvalho, para os velhinhos,
são lembranças especiais,
que lhes permitem rever
o filme da vida.
Meu coração de poeta
propaga ao mundo que
o orvalho são frutos
do trabalho árduo dos anjos,
que tudo fazem para manter
a união entre os homens.

Ilda Maria Costa Brasil
Praeclarus/Porto Alegre/RS
ildabrasil@hotmail.com

Pétalas de flores
na rede do pescador.
Mar de primavera.

Hazel de São Francisco
Colegiado/São Paulo/SP
hazeldesaofrancisco@hotmail.com

POR CAUSA DE TUA AUSÊNCIA

Pensei escrever um poema,
Um poema que falasse só de amor,
Mas, diante de tua ausência,
Meus versos foram de dor.

Pensei escrever um poema,
Um poema que falasse de nossa felicidade,
Mas, por causa de tua ausência,
Meus versos foram de saudade.

Pensei escrever um poema,
Um poema sobre a nossa existência,
Mas, meus versos saíram nostálgicos,
Por causa de tua ausência.

Pensei escrever um poema,
Um poema cheio de encantos,
Mas, por causa de tua ausência,
Fiz versos cheios de prantos.

Pensei escrever um poema,
Cheio de vida, cheio de paz,
Mas, por causa de tua ausência,
Nem escrever eu fui capaz.

Pensei escrever um poema,
Um poema dedicado para ti,
Mas, devido a tua ausência,
Só pensei, não escrevi.



Iva da Silva
Colegiado/Francisco de Paula/RS
s.iva@terra.com.br

JORNAIS

Não gosto de ler jornais, mas leio.
Eles falam a verdade
que eu não quero ver, mas vejo.
Guerras justas ou injustas,
que importam?
Elas são feitas.
Não morrem os mandantes,
e sim os mandados...
Sofre o povo que não queria a guerra...
Não gosto de ler jornais...
Eles falam de menores abandonados
que têm seu código de decência.
Matam e se prostituem,
mas isso não tem importância.
Malandragem, roubo, prostituição,
são apenas imitações
em escala pequena
da vida dos grandes
que vemos nos jornais todos os dias..

Helena Curiacos Nallin
Conselho/Cosmópolis/SP
bianallin@uol.com.br

ARTES PLÁSTICAS

Na artificialidade do gesto
o corte impede a madeira
impele a pedra
interpela o metal
interpreta o papel
as transformações se completam.

Pedro de Quadros Du Bois
Praeclarus/Balneário Camboriú/SC
pedro_dubois@terra.com.br

A IMPORTÂNCIA DO PAI PARTICIPATIVO NA VIDA DA CRIANÇA

Na maioria das vezes as pessoas não param para pensar quão importante é a participação do pai na vida dos filhos. Levados pelo dia-a-dia, o lufa-lufa da vida moderna, os pais até participam das atividades domésticas junto com as mães, principalmente com as que trabalham fora ou têm uma atividade profissional, ajudando com os bebês, nas atividades domésticas e depois, mais tarde, participam das atividades escolares dos seus filhos, vão às festinhas nas escolas, etc...

Mas, muitos desconhecem a “lei do pai” de Lacan, que explica a importância disto na vida da criança. Para que possa vir a ser um adulto sadio psiquicamente e feliz, não podemos nos esquecer de que as crianças são sintomas dos pais, da mãe e do pai, ou melhor, das figuras materna e paterna combinadas, que não precisam ser obrigatoriamente os pais biológicos; mas sim, quem os cria. Uma mãe deste mundo contemporâneo, separada ou mãe de produção independente, pode executar a função de mãe e de pai de uma criança; mas estar preparada para tal.

Porque se não houver a lei do interdito, o “nome do pai” que é o conceito onde a função simbólica se torna lei, que é a proibição do incesto, processo descrito por Lacan, através da metáfora paterna, o conceito de gozo, como proposto por ele, engloba a satisfação pulsional e seu paradoxo de prazer no desprazer, implicando a ausência de barreira entre o princípio do prazer e seu para-além do prazer. O homem, portanto, faz do outro um objeto, visando assim a saciar o gozo, a despeito da lei. Para realizar a pulsão, o sujeito pode ir ao encontro, não só da destruição do outro, como também de seu próprio aniquilamento. A lei simbólica, que rege os homens na condição de seres que habitam a linguagem, e as leis que os homens fazem para regular as relações entre si. Ficando numa representação coisa, como colocada por Freud, representação esta concreta; não chegando à simbolização, ao amor ágape...

Exemplo disto, neste momento em que estamos vivenciando a visita do papa Francisco ao Brasil na 28ª Jornada Mundial da Juventude, seria: por um lado o povo numa representação coisa, concreta, buscando nele a representação do pai o salvador da pátria, que não encontram nos nossos governantes, que também representam o pai, mas, que vivem pelo menos uma grande maioria deles, num “falso-self”, não satisfazendo estas necessidades emocionais do povo. Daquele pai ausente por não tê-lo ou por não ser participativo na vida daquela criança, ou por ter tido uma mãe fálica que não permitiu a entrada da terceira pessoa – o pai, numa relação triádica, normal para qualquer ser humano. Por outro lado, o papa Francisco numa atitude sadia, sem medos, sem fantasias, sem ressentimentos, numa representação simbólica, de amor, como nos ensinou Bion: “numa atitude de não desejo, não memória e não compreensão; apenas num encontro que transforma...”, com o povo do Brasil e do mundo...

Em psicanálise, a lei simbólica equivale ao que Freud nomeou como a “lei de interdição do incesto”, cujo representante é o pai que impede o menino de se deitar com a mãe. O pai apresenta a proibição da mãe e restaura uma sanção, a castração à sua desobediência. O incesto da mãe com o filho figura o gozo a que o sujeito aspira ao gozo imaginado, desejado, sonhado a que o sujeito não tem acesso em razão da intervenção da instância paterna, representada pelo pai simbólico. Este é menos o personagem do genitor que uma instância legal, um puro significante, designado por Lacan como o “nome-do-pai”, que barra o acesso ao incesto tanto da mãe quanto do filho. O “nome-do-pai” é um não que impede o filho de gozar sexualmente de sua mãe, e esta de utilizar seu rebento

como objeto de gozo. É, em outras palavras, o significante da lei simbólica presentificado no complexo de Édipo, uma poluição luminosa, que segundo Bollas afirma que o conto de Sófocles não é o relato do complexo edípico, mas “a história de uma família que não aconteceu”. Portanto, que não é uma estória verídica e sim da mitologia. Já, temos que fazer o esforço de gerar continuamente novos mitos dentro da sala de análise, mitos privados de cada dupla analítica e que abram novas perspectivas, para que o paciente possa resolver os seus conflitos, preencher as suas faltas...

Mais uma vez enfatizo, numa visão psicanalítica, quanto se faz importante ao indivíduo, sair de uma relação diádica, de mãe/bebê, onde as representações são de defesa primária, numa representação coisa, de sede, de fome, de dor, etc.. Numa situação de “colagem” com a mãe, de maneira patológica, donde surgirão as doenças psicossomáticas, quando adultas. Para uma relação triádica, com a lei do interdito e a entrada do pai na relação, de mãe/bebe/pai (a terceira pessoa, o outro). ainda, a importância do handling (manuseio); do holding (sustentação da onipotência mãe/bebe) e do rêverie (a quebra desta onipotência, função alfa da mãe, transformando beta em alfa; alfabetização emocional de Bion), que melhor será para os filhos, quando a terceira pessoa desta relação, o pai, participa disto.

Melhor explicando o rêverie, segundo a teoria do psicanalista Bion, seria o nome dado a essa fundamental capacidade materna para a fantasia, ou seja, a capacidade deste outro de ser o continente para a criança neste caos sucessivo e desordenado de estímulos que vivencia ao acolher, digerir, nomear e transformar essas vivências em algo de natureza psíquica. Ao significar o que é fome, sede, dor, alegria, raiva, tristeza, ou seja, a multiplicidade das vivências emocionais que experimenta, vai se possibilitando à criança, a representação e a simbolização do mundo de coisas e de afetos compartilhado pelos humanos através da linguagem verbal, gestual, mímica, corporal, etc... Dessa forma a formação da memória, do pensamento e da simbolização é inerente ao vínculo e às experiências emocionais que a criança estabelece com a mãe e os outros. No início do seu desenvolvimento emocional, a forma pela qual a criança se livra das vivências desagradáveis que não consegue conter, é pela descarga motora e através de atividades corporais como mordida, chute, ou mesmo por uma necessidade de colo e de olhar exclusivos e intensos.

Segundo Grotstein, um psicanalista contemporâneo, em seu livro “Um facho de intensa escuridão”, cita na página 328, no epílogo, explica que “Bion em resumo, quando está nos dizendo sobre deidade (divindades), como o inconsciente, é incompleta, não onipotente, apenas infinita. a deidade necessita do ser humano, para tornar-se encarnada e realizada – assim como o inconsciente necessita da consciência para tornar-se conhecido, para completar sua missão”. Nas mitologias grega e romana, os semideuses eram filhos de deuses com parceiros mortais. portanto, nossos filhos não precisam ser semideuses. mas, precisam e muito de: “gênio é aquele que sabe as coisas e sabe por que faz”. portanto, penso como psicanalista que é preferível que, os pais sejam gênios, saibam a importância sadia na vida dos filhos quando adultos, da paternidade participativa para com eles.



Célia Gevartoski
Praeclarus/Piracicaba/SP
celia.gevartoski@yahoo.com.br

OPINIÃO

SHANÁ TOVÁ

Na quarta feira, 04 de setembro de 2013, ao entardecer, assim que surgiu a primeira estrela no céu, os judeus do mundo inteiro, descendentes dos patriarcas Abraão, Isaac e Jacó, começaram a chegar nas Sinagogas, para comemorar Rosh Hashaná, que literalmente é traduzido como “cabeça do ano” ou melhor, o início do ano novo de 5.774. Para a comunidade judaica que segue o Velho Testamento e consequentemente o calendário lunar, esta data tem início no sexto dia, quando Deus após ter terminado a obra da criação, do pó fez um homem, assoprou suas narinas e deu-lhe vida, tornando-o um ser vivente com livre arbítrio, dando-lhe o nome de Adam, que em hebraico significa “primeiro”. No Shabat, sétimo dia, descansou de toda obra que fizera, dizendo: “E foi bom”. A partir daí, começou um novo ciclo, ponto de partida do calendário judaico que perdura até hoje.

Comol representante da comunidade em Piracicaba, sei que, de geração a geração, os ensinamentos são transmitidos, respeitados e praticados para que as tradições permaneçam vivas. Recebi de meus pais, passei para meus filhos, e com certeza, passarão para meus netos, os costumes e tradições herdados de nossos antepassados citados bíblicamente, que fazem parte da história da humanidade. Quando fazemos nossa confissão de fé, dizemos: “Shemá Israel Adonai Elocheinu Adonai Errat” que traduzido: “Escuta Ó Israel, o Eterno é Nosso Deus, o Eterno é Um”. Consideramos e afirmamos que Deus é Nosso Pai, é o grande arquiteto do universo. Para os judeus, que são os introdutores e responsáveis pela maior parte da história religiosa que conhecemos, a passagem do ano não é só um dia de festa, mas o momento de entender que o calendário põe-nos novamente diante da responsabilidade de fazer um exame de consciência e introspecção, avaliarmos nossas ações e características pessoais que podem ser melhoradas para começar o Ano Novo de 5774 com o pé direito. Rosh Hashaná que se inicia no 1º dia do mês de Tishrei, é também chamado “Dia do Julgamento”. É o dia que ratificamos que Deus é Eterno, criador do céu, da terra e tudo que nela existe. Foi nesse dia que Caim matou Abel.

Rosh Hashaná é comemorado em dois dias. A véspera é 04 de setembro, sendo comemorado também, nos dias 5 e 6. Começamos nossas orações, demonstrando nosso arrependimento, fazendo uma avaliação sobre o ano que passou, nosso comportamento e convivência com nossos semelhantes, nosso estilo de vida ou melhor, sobre o conjunto de valores, ambições, escolhas cotidianas pessoais, interpessoais e espirituais que regem nossas vidas. Após uma longa reflexão, temos condições de analisar nossas faltas voluntárias e involuntárias, pedindo perdão a Deus, comprometendo a melhorar nosso relacionamento, nossa conduta moral, social e religiosa, praticando Tsedaká, que nada mais é do que “justiça social”.

Também, pedimos a Deus, que ampare e oriente os dirigentes do nosso país, para que acabem com as desigualdades sociais e possam trazer um pouco de felicidade para o povo brasileiro viver com dignidade. Jayme diz: “esse é meu maior desejo, ver os seres humanos vivendo com respeito, amor e tolerância, pois ser judeu não significa tornar o mundo mais judaico, mas sim, tornar o mundo mais humano. No segundo e último dia de Rosh Hashaná, após análise detalhada dos fatos ocorridos, demonstrando nosso sincero arrependimento, mais uma vez, prometemos mudar nossa

OPINIÃO

rota de vida, sermos melhores como seres humanos, aceitando as diferenças, praticando o bem, amando e tolerando o próximo, respeitando a natureza, fazendo o possível e impossível para que haja justiça social com os menos favorecidos.

Ante todas as promessas sinceras proferidas, aí sim, pedimos a Deus que “nos inscreva no livro da vida” para o próximo ano, pois somente Ele sabe o destino de cada um, quem viverá, morrerá, quem terá saúde, quem ganhara na loteria, quem perderá sua fortuna. Dessa forma, aceitaremos pacificamente aquilo que Deus determinar, pois é justo, misericordioso e ama as criaturas. Após sermos julgados por Deus, temos oito dias de aceitação e reflexão, culminando com o Yom Kipur ou seja, o Dia do Perdão, nos dias 14 e 15 de setembro, onde com a alma lavada e purificada, fazemos um jejum de 24 horas rezando muito, pois, num mundo conturbado pela guerra, rezamos pela paz, num mundo cheio de terror, rezamos pelo amor, num mundo onde reina a morte, rezamos pela vida. Sabemos que nossa alma é missionária, imortal e a Deus pertence.

Temos que valorizar cada momento de vida, pois cada um vem com sua missão terrena. Feliz é aquele que alcança a Paz e Felicidade enquanto viveu completando seu ciclo na terra. A parte festiva de Rosh Hashaná – comemorada com muito júbilo, alegria e tradição, é realizada sempre em família, onde certos alimentos são indispensáveis para marcar esta data, as pessoas vestem as melhores roupas, predominantemente de cor branca, símbolo de pureza; Tomamos Vinho e após a bênção do vinho, agradecendo a Deus pelo fruto da videira e vinho significa vida, repartimos a; Chalá (pronuncia-se ralá)- que é um pão redondo de massa doce e macia que representa o ciclo da vida, sem começo nem fim. Comemos maçã, fruta nobre desde o paraíso, adocicada com mel néctar das abelhas que significa doçura; Comemos bolo de mel, recheado com tâmaras, damasco, uva passa, amêndoas, castanha, nozes, para iniciar o Ano Novo com muita fartura, doçura e amor; Comemos Peixe que significa imortalidade e fertilidade. A Cabala nos ensina que a água simboliza a bondade e os peixes que não tem pálpebras, nos lembram da vigilante Providência Divina; Comemos também, verduras e legumes naturais como: acelga, alho poro, cebola, abóbora, como produtos da terra.

Comemos Romã que significa que nossas boas ações sejam tão numerosas quanto as sementes da fruta; Tâmara, fruta nobre de onde também é extraído mel significa doçura e amenidade. Para a minha família, que costuma presentear os familiares e amigos com doces, bolos de mel, chocolates, compotas de frutas adocicadas com mel, a confraternização e os desejos de um mundo melhor com muito amor, justiça social e tolerância é de tamanha relevância, que anualmente é repetida a frase: “Rosh Hashaná – o Ano Novo é todo dia, depende de cada um de nós”

Após as cerimônias, conscientes de nossas responsabilidades, aceitamos os desígnios de Deus, ratificando nossa crença que Ele é justo, tudo que faz é perfeito. Nós é que temos de aprimorar nossas vidas, para que a Paz, Amor e Fraternidade, sejam os pilares que sustentam nossa conduta. Que Deus abençoe a todos em 5774, e o ano que se inicia seja próspero, repleto de paz e felicidades Shaná Tová! Feliz Ano Novo!

Jayme Rosenthal
Praeclarus/Piracicaba/SP
rosenthaljayme@gmail.com



A CRISE DA CIVILIZAÇÃO

Ao ouvir o som das flautas, em ritmo de chorinho, pelos suaves toques de Isabel e seus companheiros, nos bares da noite, sinto que os anjos estão anunciando, ao mundo que é preciso promover a Paz, a água e o pão. Estas flautas pacíficas fortalecem o desejo de viver em suspiros calmos. Ofuscam alguns humanos com o brilho das estrelas em noites de luar. Fazem com que tenham muita vontade de amar. Incitam o sonho com o outro lado do mundo, lá longe, onde vive o poeta das estrelas, das altas esferas bailando no firmamento.

Que ele agracie com seu olhar fecundo, com suas palavras sedutoras, uma mudança no mundo. Porém este mundo nosso que gira sem parar, ilusoriamente, um dia vai parar, e não vamos nos dar conta de tudo de mais belo e bom que vamos perder. A plácida lua teima em nos dizer, com seu nostálgico luar, que resta pouca esperança de vida, aqui neste minúsculo planeta Terra, e que é preciso repensar e transformar não com discursos vazios, ociosos, mas com ações urgentes.

Há muita gente, pouca água e pouco pão. Educação é sonho de quem deseja solucionar os problemas devastadores dessa crise da civilização. De um lado, a ostentação, as flores, os perfumes e a vontade de amar, de outro, os rios secando, o pão acabando e muita gente faminta gritando por alimento. Em vão as adversidades propõem loucos paradigmas que desorientam o pobre homem humilde, iludido, pensando em encontrar, no discurso inflamado, o paraíso, porém, se prostra em sono profundo porque vê seu sonho naufragar. Onde ficou a sabedoria da experiência de vida e dos livros? Hoje são flores no esconderijo da alma que canta baixinho o tanto de amor que ainda espera dar. Em vão. Mas aquele som chorado vem desta alma que suspira e sente um estranho encanto desvanecendo nas noites de sonhos dourados de luar.

Assim está vestido, de paradoxal desencanto, este mundo, para alguns e tão bonito, para outros! Um grão de areia parece mais fecundo de luz que tanta gente naufragada na obscuridade silenciosa que engana, e é reverenciada pela mentira audaciosa, nesta floresta de enganosa. Ah! Mas eu sinto na alma, aquele amor tão profundo pelo poeta que sabe sentir e cantar a riqueza do nosso ser natural, durante os suspiros das flautas em momentos tão magicamente sublimes. Há pouco tempo para reverenciar a gota d água, o rosado da aurora, o perfume das rosas, as hortaliças saudáveis aos organismos humanos e animais, as florestas verdejantes, os mares em ebulição, cujas ondas espumam e inspiram amor. Nada disso faz sentido aos parasitas deste planeta tão bonito e tão cheio de cânticos e sonsidos daquelas flautas, artesãs dos sonhos de felicidade. Infelizmente, os seus sons nunca serão sentidos por aqueles que só ouvem os estrondos dos trovões. Ah! Poeta das doces palavras!

Quanto me ensinou a ver as belezas do mundo e a cantá-las dentro de mim para senti-las melhor meu coração! Como diria Edward Thorndike: “As cores desbotam, os palácios caem, o impérios se desintegram. Só as palavras sábias permanecem.”

Irene Zanette de Castañeda
Praeclarus/São Carlos/SP
irene@power.ufscar.br



ARVOREANDO

Sempre em busca de um tema que diga pelo menos alguma coisa para meus leitores, achei em meus guardados um trabalho do Padre Fábio de Melo que nos explica que “ter amigos é como arvorear: lançar galhos, lançar raízes para que o outro quando olhar a árvore saiba que nós estamos ali, que nós permaneceremos para fazer sombra, para trazer ao outro, um pouco de aconchego que às vezes ele tanto precisa na vida...” E, esta conclusão é fundamental em se tratando, sobretudo, das necessidades daqueles que estão à beira do precipício da solidão e do desnorreamento.

Daí ser preciso estar sempre atento à presença do outro longe ou perto de nós. Tão dramaticamente necessário estar de olhos sempre honestamente abertos para enxergar seu drama e sua dureza de vida com muita compaixão demonstrando se importar com ele entendendo seus momentos difíceis, onde pode parecer que o beco não tem saída, mas, que muitas vezes, aquela atenção sincera oferecida espontaneamente poderá modificar o rumo dos acontecimentos que se mostravam desanimadores.

Assim como estar com os ouvidos bem lúcidos, a fim de ouvir com a máxima atenção aquele sofrimento que, para ele já demonstrava ser um caso perdido. Aí então as palavras carinhosas e humanas do padre a aconselhar nos fazermos de árvore plantada bem ali, na frente daquele ente sofrido e desanimado, como a lhe dizer: “olha, eu compreendo esse seu momento triste e quero lhe ajudar...” Então, esta sombra que assola geralmente com tamanha injustiça poderá se transformar naquele remanso cuja confiança trará a força àquele que se encontra com sua energia derrotada e renovará a alegria de continuar o seu caminho. Tão simples, geralmente bastando apenas atitudes de dignidade, para refazer a coragem de quem esteja no chão da amargura.

Quando se trata de seriedade ante os problemas do outro, agir com rapidez, sem esperar o dia de amanhã para tirá-lo de sua situação precária. Sempre será possível entrar pra valer em sua angústia, nem que seja em detrimento de adiarmos nossas necessidades, se estas puderem esperar um pouco, ou se forem de menos urgência. Corações benevolentes e caridosos sabem das prioridades que precisam de soluções rapidamente. Não há nada mais dignificante do que amparar alguém quando esse alguém não sabe o que fazer, nem para onde ir na sua vida! Aí então, se surge uma participação fraterna e amiga, a felicidade proporcionada se ajoelha perante o sorriso de alívio e o descanso que faz repousar após a tempestade passada.

Com toda a certeza nessa hora, a eternidade não ficará mais tão longe. Não! Ela se antecipará! É como ser encontrado depois de estar perdido num deserto. É como ser achado num mar revoltoso após um naufrágio... Aí, o amor de Deus faz crescer o ser humano fazendo-o chegar mais perto Dele e de Sua perfeição, mesmo porque é esse o desígnio do Senhor perante a Vida que nos foi dada: “Ama de todo o teu coração, com toda a tua alma e com todo o teu entendimento”. Bonita esta história de arvorear, como bem disse o Padre Fábio! Ser árvore!

Dar raízes, sombra e frutos, acatar e resolver o problema implacável e desnorteante de quem sofre, nem que seja com um sorriso ou um tapinha caloroso nas costas... Ser alguém melhor, uma presença amiga, compreensiva, generosa, conciliadora e edificante! O mais, trará uma colheita, um retorno tão abençoado, difícil de se poder acreditar na sua extensão! Arvoreemos, então?



Maria Helena Corazza
Praeclarus/Piracicaba/SP
333@merconet.com.br

SAPATOS ITALIANOS

Somos um grupo de cinco amigas muito animadas, viajamos juntas nas noites de segunda para frequentar um curso em uma cidade vizinha. Sempre muito alegres, gargalhamos o tempo todo durante as viagens, nos revezando nas tiradas inteligentes que nos fazem rir à beça. Naquela noite fatídica paramos em frente à chácara de nossa amiga, que subiu no carro toda feliz exibindo um belíssimo par de sapatos italianos, nos informando que os ganhou de uma tia, cujos pés não acomodaram o rico presente. Nossa amiga ria muito, dizendo que em seus pés tudo cabia, pois “pé de pobre não tem tamanho”. Desceu do carro pisando leve, andava que parecia flutuar, toda chique e feliz. Mas, o destino cruel aprontava das suas para igualar o fantástico presente aos nossos pisantes desprovidos de glória.

Na hora da saída, entramos no carro, eu de motorista. Como sempre não faltavam palpites para sairmos do pasto que nos servia de estacionamento e, desastradamente, acabei atolando o carro em um buraco de lama muito malcheirosa, de conteúdo absurdamente parecido com esgoto vazado. Depois soubemos que havíamos estourado uma caixinha de fossa...Enfim, o carro gemia e não saía do lugar. Meio nervosa, mandei que a meia tonelada de mulheres descesse para empurrar.

A proprietária dos sapatos, a mais disposta, foi a primeira a se posicionar, orientando as outras no esforço para nos livrar. Depois de uma chuva salpicada de excrementos que enlameou o carro e o quarteto fora dele, o veículo saiu livre do podre buraco. Minha amiga ergueu os braços para comemorar, enfiando o pé calçado tão ricamente na poça infame. Ribombou na noite um grito desesperado: “Meu sapato italiaaaaaanooooo...” Solícita, abri as portas de meu veículo recém lavado para as quatro criaturas que pingavam excremento e gargalhavam sem parar, ameaçando as próprias calças com a iminente incontinência urinária própria da idade...Enquanto o limpador de pára-brisas deslizava num creme marrom, espalhando para os lados os respingos da chuva extraordinária, conduzi o grupo em segurança até nossas casas, todas torcendo pela sobrevivência do pobre pé de sapato italiano!



Magali Lovatto do Nascimento
Praeclarus/Manduri/SP
megh37@hotmail.com

TUDO QUASE NA VIDA DO HOMEM

Como Zé não conseguiu aquele emprego na prefeitura foi tratar de tentar a aposentadoria – pois, velho, acreditava somar tempo. Saiu cedo de casa. Madrugada. Pegou ônibus lotado. Desceu perto do instituto de previdência. No resto do caminho fez uma fezinha na loteria que pegou abrindo. No jogo passado fez quatro pontos. Por pouco não ganhou. No instituto, a fila de trinta metros.

-- Depois tomo um pingado! – falou consigo mesmo vendo a padaria do outro lado da rua. A funcionária gorda e mal humorada veio pela fila distribuindo fixa de atendimento.

-- A agência só atende 50 pessoas por dia.

Entregou ao negão à sua frente, com a perna fodida, a última senha. José trouxe aos lábios o sorriso bobo da decepção. Não foi desta vez, pensou.

--Mas vou tomar o pingado”.

Atravessava na faixa de pedestres. Distraiu-se com a buzina do velho pipoqueiro que fazia ponto do lado de fora do instituto de previdência. No meio da faixa, um ônibus lotado, não viu Zé que atravessava.

Henrique Borlina de Oliveira
Praeclarus/Capivari /SP
contato@hboliveira.com.br



MULHER

Existe coisa mais complicada e esquisita que mulher sobre a face da terra? Esse bicho estranho é totalmente imprevisível. Não me admiro de que os homens não a tenham entendido até hoje. Esse bicho sangra mensalmente, tem TPM, fica grávido, tem calores e tremores na menopausa e em todas essas ocasiões, transforma-se em algo imprevisível. São então “não-me-toques-não-me-reles” apavorantes e que deixam os pobres homens sem saber o que fazer.

A única sorte que eles têm é a de um dia já terem estado dentro de um desses bicho – mulher o que parece que lhes dá a ilusão da esperança de algum dia conhecê-los melhor. Diante das diferenças entre eles e elas, os pessimistas se afastam definitivamente, convencidos de que entendê-las é missão impossível.

Os otimistas, dedicam-se a elas como se dedicassem as ninfas e deusas, adorando-as como se fossem seres superiores a serem amados e venerados nos templos. Jamais se questionam sobre seus sentimentos, sua lógica esdrúxula ou o que quer que seja. Contentam-se em admirar sua imagem externa. E como admiram! Tornam-se fanáticos incansáveis procurando conhecer todas as variações e possibilidades dessa estranha espécie. Talvez somente pastores como Alberto Caiero poderiam chegar a senti-las porque não procurariam jamais entendê-las e sim estar com elas e ser feliz simplesmente.



Rita Bernadete Sampaio Velosa
Colegiado/Américo Brasiliense/SP
ritavelosa@bol.com.br

ACADÊMICO LANÇA LIVRO EM SANTA BÁRBARA

O livro “Época Ímpar” de Sebastião Adail Ribeiro, de Santa Bárbara/SP, Cadeira Gustavo de Paula Teixeira, da Área de Letras, do Colegiado Acadêmico do Clube dos Escritores Piracicaba, será lançado no próximo dia 18 de outubro de 2013, a partir das 20h, no Museu da Imigração de Santa Bárbara d’Oeste/SP. Apoio da Secretaria Municipal de Cultura e Prefeitura de Santa Bárbara d’Oeste/SP. Muitos fatos da cidade e de José Augusto Ribeiro, o cidadão são lembrados no livro. Uma história interessante, que resgata algumas situações curiosas. Contato e diálogo: sebastiaoadail@hotmail.com



IVAN MARQUES

CABELEIREIROS

15% de desconto para os sócios do Clube dos Escritores
Rua Riachuelo, 545 * Centro * Piracicaba
Fones: 3433-7077/3371-1077

O RIO

Água turva, que corre entre as pedras,
Inanimada, sem cor no leito adormece.
Nas tuas margens, a relva que o cerca,
causa náuseas, a todos que aparecem.

Quem te viu majestoso e límpido,
dar frutos saborosos a teu povo,
hoje chora e amargurado desabafa,
será que voltará um dia a viver de novo.

Quem te vê nesse estado de aberração,
prevê um futuro algoz, incerto e lento.
Vê morrer todas suas glórias e tradições,
e ninguém procurando curar tua doença.

José Airton Mellega
Assinante/Piracicaba/SP
jamellega@hotmail.com

ALEGRIA

se a alegria um dia chegasse
sem avisar, de repente
na minha vida, na minha frente
eu com certeza não a conheceria
nã conheço sua voz
não conheço seu sorriso
o brilho dos seus olhos
a luz de sua face
a música de sua voz
nem imagino sua aparência
se eu nunca a vi como posso
aceita-la como amiga
pedir para ficar então, como...
sem dúvida vou olha-la
com indiferença
a tristeza não passaria
despercebida
eu conhoço de longe
conheço bem seus passos
sua sombra seus gestos
mora comigo
acorda comigo
aprendemos tão
bem um com o outro
que por muito tempo já não
conseguimos nos separar.

José Luiz Gomes Chicaneli
Assinante/Piracicaba/SP
chicaneli@ig.com.br

PROCURA

Ouvi Daniel e procurei meu Deus,
em busca de maior sabedoria.
n'Ele cresceram todos sonhos meus
e em seu caminho sempre alegre via

o Cristo lá na cruz que me dizia:
Eu vim fazer brilhar os passos teus,
perdoar-te os erros e fazer-te guia
deste meu povo que me diz adeus.

Quero que a todos leves o meu Nome;
mostre meu Filho ao povo e então lhe digas
que tudo o que há no mundo, mesmo a fome

irá passar; e o mal, como as intrigas,
não mais existirão. Porém não some
a Voz do Filho, vozes sempre amigas!

José Morgado
Colegiado/Pindamonhangaba
j-morgado@uol.com.br

A RECEITA

Certa jovem que quinze primaveras,
Há poucos dias completado tinha,
Foi consultar um médico. Deveras,
Estranho mal sofrendo há meses vinha.

“Ouça, doutor, a narrativa minha:
Vivo absoluta em sonhos e quimeras...
Inefável é a dor que me define...
Julgo, às vezes, que habito outras esferas...”

Após narrar-lhe tudo o que sentia,
“Qual o micróbio que meu corpo invade?”
- O broto o interrogou com voz macia.

“Seu mal - disse-lhe o médico - é da idade.”
E entregou-lhe a receita em que se lia:
“Um robusto rapaz. Use à vontade.”

José Nogueira da Costa
Conselho/Itajubá/MG

AMÁVEL

Não sei muito de você,
Mas o pouco que me deixa ver,
Que deixa transparecer,
Me diz ser amável criatura,
Com forte capacidade de se dar
E uma tênue, tranquila, maneira de ser.

Você me transmite paz;
Seu olhar doce e amigo,
Nos encontros casuais,
Que gostaria fossem programados,
Sempre um pouco de calma traz,
Para o meu viver tumultuado.

Até meu semblante abatido,
Meu olhar tristonho
E meu rosto contraído,
Ganham um novo colorido,
Quando você, graciosa e meiga,
Se aproxima de mim
E profere palavras simples,
Que funcionam como remédio...
Antídoto para as maldades deste mundo.

José Keitel Ribeiro
Decano/Tres Corações/MG
delkeid@yahoo.com.br

Passarinho na gaiola
não mais canta, fica mudo,
nada no mundo o consola
sente ter perdido tudo.

Leda Coletti
Conselho/Piracicaba/SP
lida.coletti@terra.com.br

PARA VOCÊ

Esta poesia
Fiz para você
Ela passa a ser sua
Desde esse momento
Que você passa a ler

Com sua licença
Enquanto você
Em mim pensa
Declaro meu amor a você

Quebro a minha ética
Faço essa declaração
De amor poética
Sem mesmo te conhecer

Mas, na minha imaginação
Fico sem saber
Quem será essa anônima
Que estará essa poesia a ler

Fico esperando
Através desta
Um dia ela queira
Me conhecer

José Roberto Panaia
Colegiado/Piracicaba/SP

Se nas artes ela avança,
adultos viram lampejos.
Se doente fica a criança,
os castigos viram beijos.

Ricarda Maria Leal Alvim
Decana/Miracema/RJ
ricardalealvim@ig.com.br

CONTRATO DE COMODATO

Antes mesmo de você ser gente, logo após a conjugação dos gametas e você ainda é uma célula, já tem compromissos e responsabilidades. “Assinou” um documento, um contrato ou o que seja, onde você é o contratado e o contratante... O contratante... Sei lá! Pode ser Deus, Alá, a Natureza, a Terra. Também não fará nenhuma diferença quem possa ser. Nele há todas as condições para você ser gerado, viver, reproduzir e morrer.

Lá estão cláusulas, artigos, itens etc. Tudo que deve saber existir num contrato. Há letras grandes e as miúdas que geralmente não são lidas com atenção. E seja quem for o contratante ele está prestes a lhe passar a perna, mas não há saída. É como estes *softwares* que se você não aceitar as condições, aborta, não instala.

Sem opção, para quê ler? Então você será tratado como nunca visto em outro lugar. Será encaminhado ao útero ainda como um montinho de células sem nenhuma definição. Quando lá chegar, o deslumbre! Um enorme salão enfeitado e todo acarpetado de vermelho, com veias e arteríolas fininhas e fofas constituindo um aconchegante tapete, protegido por forte muralha de músculos vigorosos; ausência de luz para não o incomodar e somente sons surdos, suaves e naturais. Onde quer que você escolha para repousar, tudo lhe será oferecido: alimentação, oxigênio, retiradas de produtos impróprios, um verdadeiro exército para defender-lhe de intrusos, ausência de gravidade, temperatura amena e constante... Enfim, o essencial para se desenvolver bem depressa e forte, vigoroso. Não pense que estão investindo em você graciosamente.

A cobrança já está a caminho. Naquele paraíso você nem se dá conta de que está crescendo. Pula de um lado para outro, dá pernada, cabeçada, chupa dedos, sorri, faz tudo com a certeza de que assinou algo inusitado e também passou a perna em bilhões de anos de evolução. Não quer outra vida! Jamais! Mas, num belo dia, tudo se transforma.

Como numa tormenta, você é comprimido, esmagado em ondas cada vez mais fortes. Você será expulso daquele paraíso. Você ainda desconfia de que irá para um outro lugar ainda melhor, mas reluta em abandonar o útero. Não tem jeito! Sai de uma maneira natural ou é sacado de qualquer modo, na marra.

Seria esta a versão da expulsão de Adão e Eva do Paraíso? Será que eles ainda estão sendo expulsos até hoje? Quando você emerge pro mundo de cá, já desconfia que não fosse assim o presumido, mas se esqueceu de ler as letrinhas miúdas que lá estavam. (Os marmanjos de hoje ainda cometem o mesmo engano. Não se aflija!) O primeiro impacto é a luz forte nos olhos virgens de luminosidade. Sons horrendos que você nunca ouvira invadem e castigam seus ouvidos e falta-lhe oxigênio. A primeira golfada de ar arde, dói muito e queima suas vias e pulmões que até então nunca precisaram de qualquer esforço para conseguir o ar da vida. Choro! Nunca antes você necessitou chorar, mas se não o fizer de maneira espontânea, vai levar umas boas palmadas na bundinha.

As primeiras bordoadas já começaram aí. Você tem de iniciar a vida realmente sofrendo. Acabou-se o paraíso. Lembre-se que você tem de partir logo a procura de uma teta para sugar o seu alimento, não mais haverá placenta para lhe fornecer tudo a tempo e à hora. Nunca mais, lembre-se disto. Nunca mais terá o útero de volta, o melhor aconchego de toda uma existência, como guarida! Pelo menos por um tempo variável. Outro lhe estará reservado no momento final. Também está escrito lá que você não será jogado ao Deus dará.

Haverá uma mãe, uma família para lhe cuidar. Você veio ao mundo com um monte de instintos, mas mesmo assim não está independente dos adultos e assim será por um bom pedaço da sua vida. Não haverá mais interferência tão abrupta na sua existência, salvo na época da puberdade. Também está lá escrito. O contratante vai mudar você. Transformações profundas tanto no aspecto externo como no interno. Órgãos que ainda não tinham praticamente nenhuma função serão estimulados e preparados para a única missão válida, de acordo com o contrato:

reproduzir, passar adiante os genes e manter a espécie viva e eterna. Tudo foi feito para explodir no grande evento. Machos e fêmeas serão burilados e se transformarão no seu aspecto externo e principalmente no seu cérebro. Tudo agora leva aquela geração para um único e soberbo acontecimento.

A atração sexual alcança o pico máximo. Não há freios eficientes. Isto aconteceu, você vai continuar na sua decadência. Sem piedade. O contratante não se interessa o que vai ser da sua vida daqui para diante. Não vai mais interferir, não vai mais orientar. Mas, está lá também escrito, vai matar-lhe. Você já cumpriu parte do seu contrato de vida e será substituído. Lentamente. Vamos analisar alguns itens do contrato.

Quando se inicia a produção e a sua diferenciação para você se tornar um ser vivente, você necessita de uma coisa chamada célula. Dentro destes “ões” delas existem os cromossomas e neles os genes. Isto hoje já não é segredo para ninguém. Mas o contratante – sacana – colocou lá na ponta dos cromossomas ou de alguns deles uma estrutura que podemos considerar como o nosso relógio biológico. Vou colocar a contra gosto o seu nome: telômeros.

Eles têm como principal função fiscalizar a reprodução celular. Ficam ali de olho nos genes, responsáveis pela produção de proteínas, operários delas que são as substâncias que nos diferenciam. Sou diferente de você, por quê? Porque temos proteínas diferentes. Manja? Por isso, há rejeição nos transplantes. Quando fazemos um transplante o organismo receptor encara aquilo como um invasor, cai de pau pra cima do infeliz e o rejeita.

E ele está com toda razão: intruso, não! Se não fosse isto... Ah! Que beleza! Não? Não seria, mas isto é assunto muito longo. Então aqueles dedos duros dos telômeros estão ali para fiscalizar os genes na confecção das proteínas. Parece-me que os genes estão sempre maluquinhos para modificar alguma coisa. Mutação. Carece de explicação?

O ambiente lá, naquela magnífica fábrica de produtos químicos vitais, não é dos mais cordiais. Os telômeros são muito solicitados e eu acho que entram em estresse cedo, cedo e acabam suicidando, pois em cada divisão celular alguns deles ou partes não estarão mais presentes. Não sabia que há suicídio de células? Pois há! Várias células, quando o pau come e não encontram ambiente próprio para a sua sobrevivência, não aguentam o arrocho e literalmente se suicidam. São cheias de frescuras. É! Morrem! Há na retina algumas cheias de chilikues. Acham que já estou com poucas células cerebrais para dizer isto? Tô nada!

Principalmente as células do sistema nervoso são as mais sensíveis e sem muita personalidade. Esquentou o ambiente... Puft! Caem duras! Mas não apodrecem. Como eu poderia dizer... Secam. E aí o Deus nos acuda! Lá vem o Corpo de Bombeiros ou então outros regimentos celulares, verdadeiros garis, para a limpeza. Os genes, que a gente já ouviu falar tanto, são negligentes, às vezes irresponsáveis. Não sei se estou imputando a eles um adjetivo pouco apropriado, mas são uns malandros. Nessas noites passadas, quando estava escrevendo mentalmente este texto, eu achava que os telômeros, como todo fiscal, são uns chatos para os fiscalizados. Estes estão quase sempre querendo modificar a construção das proteínas a que estão submetidos por força da genética. Então... Você faz isto, você faz aquilo e assim por diante. Não pode haver substituição. Quem faz a proteína X, sempre há de fazê-la. Nada de passar aquela tarefa aos outros.

E o ambiente é pesado em relação ao telômero. — Pô! Ô HT23Z! Quantas vezes tenho de dizer para colocar um nitrogênio neste lugar? Você não tem que inventar nada. O que vai fazer com este enxofre? T4NJ2: olhe bem esta ligação da valência: oxigênio precisa de duas e você somente colocou uma. Vai ficar instável. Cacete! Tenho sempre dizer a mesma coisa?

HL32: olhe este elo da valência da hidroxila? Tá frouxo! Aumenta a energia do elétron do oxigênio, senão esta merda vai desgarrar e sair por aí como radical livre e os putos lá de fora vão nos intoxicar com tanto selênio, vitamina C, zinco e toda este imundice. Se você gosta, pode ficar com tudo! Esse povinho tem de aprender a não tomar tanto remédio, *catiço*! Já

lei umas trezentas vezes que iodo serve para tireóide? Nós, imbecil, pelo amor de Deus, somos responsáveis pelos cabelos! (Em tempo: os genes são denominados por uma combinação de letras e algarismos. Desculpem-me se alguém já sabia. Não quero chover no molhado. E usam muito palavão. São muito antigos e ingênuos; daquela época que puta-que-pariu era elogio. Quem me contesta?). Quando a célula se divide para formar duas outras, os telômeros não serão mais os mesmos, ou melhor, os "rabinhos" (nosso relógio biológico marca nossas horas assim: "sacrificando" o rabo. Bastante coerente!) deles vão diminuindo à medida que a reprodução vai se processando.

Já não têm a total capacidade de monitorar os genes, as proteínas e as células subsequentes já não serão as mesmas. Pra prior! Tudo planejado para nos lascar! E tem mais: isto ocorre com todo seres vivos, animais ou plantas. Eu já não disse que Deus não fez os seres vivos com tanto capricho como o universo? Tô mais maluco ainda? Já ganhei do Dr. Ivo Kelis? Deu pra perceber porque mudamos com a idade? Não estou referindo ao aspecto externo, mas num todo. A cada divisão celular, nós nos modificamos um pouco e para pior em relação ao que fomos antes: envelhecemos. Mas é um processo lento e não sentimos, vamo-nos adaptando...

Esqueçamos toda esta bobagem. Vamos viver e tocar o barco, mesmo porque ainda não temos domínio destas maravilhas que acontecem a todo o momento nas nossas entranhas. E espero, com toda pureza do meu caráter, que nunca poderemos estar à altura disto. Bem. Daí pra frente cada um tem livre arbítrio do que fazer da sua vida restante.

Já reproduziu? Cumpriu praticamente oitenta por cento do contrato. Mas as células continuarão a se desenvolver e em cada geração delas, você será um pouco diferente. Insisto nisso. Até um dia elas não terão mais como lhe sustentar. Aquelas células produzidas já não são suficientes para lhe manter vivo e o defender. Então você morrerá. É chegada o momento de cumprir a última cláusula do contrato assinado. Não levará nada daqui. Devolverá tudo, tudinho ao contratante. Sem observar atentamente você assinou um contrato de comodato.

Nada lhe pertence. Pode usar tudo do que necessitar neste planeta, mas na hora do último ato nobre, quando todo ser vivo se iguala, terá de devolver ao contratante. Na hora "do pegar pra capar", você vai deixar tudo aqui. Até a sua alma (para aqueles que nela acreditam) será a primeira a dar no pé! Agora você voltará sozinho para o útero da Terra e lá entregará a quem quer que seja tim-tim por tim-tim tudo que auferiu na sua passagem por aqui. Molécula por molécula, átomo por átomo será revertido, incorporado à Mãe Terra que os distribuirá aos novos seres ainda viventes, animais como nós ou vegetais. Assim a vida continuará... Até quando?

Enquanto houver seres humanos com a consciência dos de hoje, eu não sei. Se continuarem assim, acho que Alice - minha netinha querida e a perpetuação da minha vida futura albergada nos seus genes - não terá um fim que merece na sua plena ingenuidade e vigor de hoje. Mas os lobos da espécie humana são os mais vorazes. Não têm limites. Enquanto dinheiro, poder, ignorância, egoísmo e falta de ética forem as principais metas a ser almejadas por eles, eu não acredito num futuro muito longo para a permanência da vida neste planeta. E nos outros?

Pois é: fiquei deprimido quando assisti a uma entrevista de um pesquisador – astrônomo – de nome internacional, respeitado e que não deve, por estes qualificativos, falar besteira: **não acreditar em outras civilizações fora da Terra com maior desenvolvimento do que a nossa, simplesmente porque antes que quaisquer umas delas atingissem este grau de capacidade tecnológica, já se destruíram.** Estamos chegando lá? Ou lá já estamos e nem percebemos? Que loucura! Isto não é ficção.



Dirceu Badini Martins
Colegiado/Nova Friburgo/RJ
dirceubadini@gmail.com

TIPOS HUMANOS

Assisti, ontem, no noticiário da TV, um pedreiro da região atingida pelas chuvas no Rio, após perder a família toda, apresentar-se ao Corpo de Bombeiros como voluntário para auxiliar no resgate das vítimas isoladas, numa região que ele conhecia bem. O pobre homem, com o rosto crispado e marcado pela dor, só consegui chorar ao recolher, no local onde ficava a sua casa, os brinquedos do filhinho de dois anos engolido pela lama.

Assisti, no mesmo dia, ao vivo, um jovem cruzar o sinal vermelho sem diminuir a velocidade do carro e, quando chamado a atenção pela buzina de um carro que atravessava o sinal verde em sentido contrário, estacionar sua máquina mortífera e chamar para a briga o motorista que estava certo. Gente assim, Deus me perdoe, deveria ser engolida nessas catástrofes naturais, ao invés de tentos inocentes, pois não fazem falta nenhuma no mundo e só dificultam ainda mais a sobrevivência de quem tenta fazer as coisas certas.

Viram o final da novela das 9h da Globo? Viram que belo exemplo a vilã Clara deu? Viram que maravilha para adolescentes e jovens ainda em formação assistirem?

Que linda a cena da morte do Saulo! Sexo, drogas, facadas, tiros, roubos, pedofilia, prostituição, incesto, taras, assassinatos. Sem dúvida, uma mistura infalível para estes seres sub humanos que pipocam por aí. Agora, no Big Brother, tudo indica que a mistura será ainda mais edificante, pois parece que a cultura foi fator de eliminação dos candidatos.

Quem conseguisse tratar de um assunto com fundamento estaria fora. Palmas para quem substituiu Roberto Marinho, que proibia terminantemente certos temas e certas baixarias! Finalmente, a Globo vai conseguir mais anunciantes, porque não perderá espectadores para os canais pinga sexo e sangue de outras emissoras. Ainda bem que tenho TV, por assinatura e posso assistir programas de outras partes do mundo onde os valores éticos e morais foram preservados! E quem não tem?!



Maria Luiza Vargas Ramos
Conselho/Florianópolis/SC
baisa@matrix.com.br

PENA DEMORTE

A morte não é para ser induzida nem pelo crime e nem por uma falsa justiça que a estabeleça. O uso da morte como instrumento de justiça é para poucos que não querem justiça e apenas buscam uma satisfação pessoal qualquer para qualquer motivo. Mas um assassino quer matar seja a vítima quem for é no mínimo tanto quanto.

Faz-se guerra não para lutar por direitos fundamentais da existência, mas pelo capital que vai gerar... Vejam o Afeganistão... o Vietnam... a Coréia... A segunda guerra mundial... São Domingos... Etiópia... Angola... e para lembrar sempre houve um país do norte e da América envolvido... Busha de canhão contra Saddans e quaisquer um. Basta um fundamentalista religioso cristão que já se justifica a guerra como liberdade de explorar! Mata-se estou de bem com deus..Estou defendendo a minha liberdade de explorar qualquer povo e qualquer nação igual a igreja romana até a época moderna... não há nada de novo.

Rodolfo Galvão de Oliveira
Decano/Piracicaba/SP
r.g.de.oliveira@ig.com.br



PIÕES DESCONHECIDOS

Enquanto o planeta Terra
Navega os nossos destinos,
Tenho algo que me inquieta
Desde que eu era menino.

É quando cruza ao meu lado
Nas rotinas do diário
Um irmão desconhecido
Com seu olhar solitário...

Nas ruas movimentadas,
Indo ou vindo contramão,
Ao vê-lo surgem perguntas:
Quem será o cidadão?

O que traz dentro de si?
O que temos em comum?
O que busca por aí?
O que ele sabe ensinar?

Será que pode entender,
Se parar para escutar,
O que tenho a lhe dizer
Das verdades que já vi?...

Mas... Nos caminhos da vida,
Movendo como piões,
Seguimos nos esbarrando
Perdidos nas multidões.



Luiz Barboza Neto
Colegiado/Florianópolis/SC
lubanet@brturbo.com.br

APENAS GALHOS SECOS

Não houve queimada no meu quintal,
mas teus galhos secaram.
Não há mais flor de laranjeira
nem perfume no pomar.
Acabaram-se as brincadeiras dos pássaros
que em ti viviam cantando
tranqüilos nos ninhos,
agora se foram para não mais voltar.
Tudo isso acabou.
Apenas galhos secos, foram que restou.

Ah, meu pé de laranja lima!
Teu esqueleto sozinho e esquecido
com teus ramos outrora verdes,
hoje são pretos, sem vida.
Tuas folhas que faziam sombras
onde eu ainda menina, f
icava a me refrescar,
saboreando com gosto
as doces laranjas
que de ti eu apanhava, também secaram,
caíram, nada mais há para olhar.

Depressa no teu encaço
caminha a erva daninha,
para nos restos dos teus
ramos se enroscar.
Até o chuchu e o pé
de maracujá que a teu lado,
crescem viçosos, deixam
vivas as ramagens
que seguem velozes em tua direção,
para na secura de teus galhos
poder se enrolar, procurando proteção.

Será que você vai agüentar
o peso dessas vidas que estão
a te procurar, para poder sugar
o restinho de forças que
ainda tens para dar?

Odila Placência
Titular/Barueri/SP
odilaplacencia@hotmail.com

FUGA

Foge pássaro, fuge deste porvir...
Fuge deste imenso mar!...
É que nas claras ondas do mar,
Sempre há um a caçar...
Foge pássaro, fuge desta desgraça
Fuge deste perigoso mar!...
Pois, mesmo em meio à tempestade.
Sempre há um a nadar...
Fuge pássaro, fuge desse castigo
Fuge deste ébrio mar!...
Pois mesmo em tardes tranqüilas
Sempre há loiras a banhar...
Fuge pássaro, fuge deste folgar,
Pois aprendi com esse mar...
Que na vida, não há lugar
Para quem só sabe amar...

Luiz Antonio Pereira da Silva
Praeclarus/Capivari/SP
luispereira4561@yahoo.com.br

NEXO VITAL

Perdoa-me por esse amor que sustento
Insubjugável verso, decifra rima insana
Carrega os ares azuis de um leve vento
Provisionado fica, doçura tamanha...

Nunca foi paixão, quiçá teve começo
Perdura por vidas ansiando a chama
Sem substantivos ternos, emoção sem acentos
Um dilúvio claro, luzes que emana

Coração valente suporta esse todo
Peso adquirido, amplidão tão querida
É um canto afável, irremediável fogo
Presente divino, granjeado à vida

Perdoa-me então, esse amor que socorre
Primordial latejo, respiração precisa
Alimento meu, impulsão que me move
És nome, ninho vital, és minha vida...

Karina Lima dos Santos
Decana/Piracicaba/SP
karinalimasantos@hotmail.com

COMOÇÃO

O esquecimento é uma injustiça.
Em todas as velas que partem,
Esmacidas no velário dos horizontes;
Em todos os lenços que se vão
Esgarçando no nevoeiro,
Num adeus que treme e se
Apaga no fim dos caminhos,
Há o nome de um poeta
Que chora num verso,
Que a memória,
Não esquece nunca mais...
A sua poesia tem um perfume
De saudade, um pejejo de nostalgia.
Viverá na eternidade de uma lágrima
Porque nem os tempos perenais,
Através das ruínas da terra calcinada;
Nem os deuses sábios e invioláveis
Entre os altares dos tempos esboroados,
Ainda conseguiram apagar
Uma lágrima nos olhos dos homens
E enxugar o pranto no seio das mulheres.

Pilar Reynes Casagrande
Praeclarus/Rio Claro/SP
pilarcasagrande@clirc.com.br

UM MOMENTO DA VIDA

É o olhar,
a cor,
o amar,
a dor.

E um movimento,
um sentimento.
O momento de querer.

E um modo de ver,
num modo de ser.

Leda Mendes Jorge
Colegiado/Niterói/RJ
ledaaidar@yahoo.com.br

QUALIDADE DOS ALIMENTOS E SUSTENTABILIDADE NO AGRO

Uma avaliação positiva da qualidade de diversos alimentos produzidos no Brasil foi apresentada pelo Ministério da Agricultura no começo desse ano. Sem grande repercussão na mídia, foi divulgada a presença de resíduos de defensivos agrícolas e contaminantes (microtoxinas e microrganismos patogênicos) presentes em 1.047 amostras de 24 espécies cultivadas na safra 2011/12. A maioria das amostras estava dentro dos padrões de qualidade. Isto significa que está havendo um monitoramento sistemático de nossa produção e que os alimentos consumidos pelos brasileiros, e os exportados, são saudáveis. É importante que o mundo saiba que os produtores brasileiros estão focados na qualidade e que existe um esforço para seu aprimoramento constante. As instituições de ensino preparam os futuros profissionais para que as boas práticas agrícolas sejam cada vez mais consideradas nos currículos escolares e incorporadas pelos nossos técnicos do agro. A pesquisa e a extensão rural têm priorizado a qualidade.

O setor está acompanhando, com preocupação, o embargo da carne bovina brasileira por diversos países, por razões sem consistência técnico-científica. Há pouco tempo tivemos problema com a exportação de suco de laranja, quando foram utilizadas barreiras não-tarifadas para desqualificar nosso produto. É necessário que todo o agro esteja atento para produzir alimentos dentro da expectativa dos consumidores, tanto internos como externos (exportação). O Brasil é visto como a 'fazenda do mundo', o país que mais vai contribuir para atender a demanda crescente por alimentos. Mas não basta a quantidade produzida, é essencial qualidade.

Alimento seguro, saudável, é parte da segurança alimentar. O trabalho do Ministério da Agricultura mostrou que arroz, feijão, trigo, milho, café, amendoim e castanha do Brasil apresentaram condição muito boa quanto a presença de microtoxinas, que são substâncias prejudiciais produzidas por fungos que podem se desenvolver nestes produtos. Salmonela, microrganismo patogêneo que pode causar problemas intestinais, esteve presente em menos de 3% das amostras de pimenta-do-reino analisadas.

Resíduos de cerca de 200 defensivos agrícolas foram procurados em quase 1000 amostras de alimentos. Nenhuma contaminação foi encontrada em abacaxi, alface, banana, batata, café, feijão, limão, soja e tomate. Número muito reduzido, dentro dos padrões internacionais, foram encontrados em arroz, maçã, mamão, melão e milho. Há necessidade maior atenção em laranja, manga, morango, pêssego, pimentão, trigo e uva. As inconformidades encontradas podem ser devido à presença de resíduos acima do limite máximo permitido ou de defensivos não registrados/autorizados para cultura. O trabalho desenvolvido pelo Ministério da Agricultura é rastreável.

Os agricultores que produziram alimentos com algum problema são incluídos em Programas de Educação Sanitária, visando prepará-los melhor para que incorporem as boas práticas agrícolas e passem a produzir de acordo com os padrões exigidos. Este trabalho consistente do Ministério da Agricultura, que já vem sendo desenvolvido há três anos, é uma demonstração clara de atitude transparente, pró-ativa, baseada em ciência e tecnologia, que contribui para o reconhecimento da qualidade da produção vegetal no Brasil. Diversos programas, privados e públicos, de qualidade da produção de alimentos estão em andamento, como a produção integrada, certificações etc. O objetivo é fazer com que os consumidores finais possam adquirir seus alimentos nos supermercados, varejões etc. despreocupados, confiando que estão levando alimentos saudáveis para suas residências. Alimentos que contribuem para o aumento da longevidade e da qualidade de vida de todos.



José Otávio Machado Menten
Praeclarus/Piracicaba/SP
jomenten@esalq.usp.br

NOMOFOBIA

Contarei nas próximas 24 linhas a história de um nomofóbico. Um dia, para ser mais exato, no dia 20 de maio de 2007, andava eu pelas ruas de Jaboticabal, cidade na qual residia desde meu nascimento. Na correria matinal, apressava-me para chegar a tempo ao trabalho – uma vez que acordara atrasado por não ter ouvido o alarme do meu celular – e como bem conhecia minha cidade natal, decidi fazer um atalho.

A alameda era pouco movimentada, estava quase correndo e mal observava por onde passava ou onde pisava. Meus passos eram largos e minha mente se concentrava apenas em ritmar meus pés e minhas mãos. Já estava me sentindo exausto, quando, de repente, me senti flutuando e logo em seguida, choquei-me contra o concreto. Demorei a abrir os olhos e ao fazê-lo, percebi que estava numa vala subterrânea, sendo possível enxergar o seu começo a menos de 7 metros de altura. Doía-me o corpo; talvez pudesse ter fraturado algum osso, pensava aterrorizado. E certamente, havia ao menos trincado o braço, não podia mexê-lo. Levantei-me, com dificuldade, para alcançar minha pasta, pegar o celular e telefonar em busca de ajuda. O desespero assolou-me quando revirei incessantemente meus objetos e não pude encontrá-lo. Teria ficado no criado mudo, despercebido? Ou então largado no sofá?

A dor me afligia fisicamente pela queda e psicologicamente, pela sensação de isolamento do mundo externo, pela falta do celular. Nunca me senti tão impossibilitado com a ausência de um aparelho que antes me passara despercebido. Corri, gritei, chorei, mas tão fundo era o buraco e tão deserta a rua que nada me sucedeu.

Nada, por três dias. Quando estava sem esperança alguma de ser resgatado, apenas aguardando a dor findar com a minha morte, a ajuda apareceu. Bombeiros me escoltaram até o exterior e encontrei a vida novamente! No entanto, um resquício desse trauma ainda me marca: tenho a compulsão de não poder viver sem meu celular. Com ele, poderia ter me salvado e não ter tido que passar por todas as angústias que me definharam naqueles três dias; com ele sinto-me seguro. Tornei-me um nomofóbico.



Yasmin Anefalos
ConselhoPaulínia/SP
yas_aneff@yahoo.com

NOSSAS FUGAS

Benício está doente, fora da realidade e assim, passa horas sentado na cadeira de balanço, na varanda do primeiro andar do prédio defronte à praça bem cuidada, com os casais em carícias ousadas, e os carros, motos, bicicletas circulando-a, na marcha nervosa do cotidiano da cidade grande.

Ele olha os adolescentes nos bancos e de repente, se lembra de uma praça com o rapazinho esguio, e a namorada loura, olhos vivos, a voz alegre... Então sorri nesses instantes de recordação. Agora, à porta que dá acesso ao terraço, a senhora magra chegando do interior do apartamento fita o velho, sem nada dizer, respeitando o mutismo do mundo privado dele. As nossas fugas. Principalmente na velhice enferma. Devagar, pensativa, ela retrocede ao interior do apartamento. Benício se balança, devagarzinho. Será que Delminha ainda vive e... Da praça chega o grito de deboche do adolescente mulato em xingamento ao outro branco, magro, parado, sem ação. Benício aí desperta, contudo, logo torna ao alheamento dos últimos dias, que o isola de tudo. Tudo.



Paulo Murilo Carneiro Valença
Praeclarus/Recife/PE
paulo.valenca@ig.com.br

MEMÓRIA E FICÇÃO

No homem – escreveu Ralph Waldo Emerson -, a memória é uma espécie de espelho, que, tendo recebido a imagem dos objetos que o rodeiam, é tocado de um sopro de vida, e os dispõe numa nova ordem. Os fatos passados não permanecem aí inertes, porém uns se apagam, e outros brilham de tal sorte que, subitamente, vemos um novo quadro, composto de ações memoráveis. José Castelo (in o Estado, 8/4/2000, Caderno 2) nos diz que quando um escritor decide rememorar seu passado, já não pode mais saber se os conteúdos que afloram referem-se a eventos reais ou a ficções que envolveram, ou até tomaram o lugar, de fatos.

Lígia Fagundes Telles acredita que entre memória e ficção existe um sistema de vasos comunicantes, por meio do qual as ideias circulam – lembranças transformando-se em ficções e, no movimento oposto, mas com a mesma intensidade, ficções convertendo-se em recordações. Nossa memória – diz um personagem de Guy de Maupassant em um de seus contos – é um mundo mais perfeito do que o universo: ela devolve a vida àquilo que não existe mais. Vejam o que encontrei, há algum tempo, perambulando pelo mundo da minha memória.

Encontrei as amoreiras plantadas por meu pai, no terreiro que ficava em frente ao nosso rancho de capixinguí, coberto com tabuinhas em formato de telhas. Na vasta folhagem carregadas de amoras, os periquitinhos verdes desatavam o matinal ensaio sinfônico, comendo festivamente... Às vezes, deixavam cair algumas amoras madurinhas, para que eu participasse do solene banquete, como convidado de última hora. E continuavam numa tagarelice musical sem fim!

Encontrei, também, os ninhos de xexéus dependurados como coadores de café simetricamente distribuídos na ramagem da árvore majestosa, próxima ao nosso rancho. Plumagem negra, com penas vermelhas no lado inferior das asas, eles me extasiavam com seus frenéticos abraços aéreos, carregados de amor, e uma cantoria diária muito vivaz, antes de internarem-se nos ninhos tecidos com muita paciência, delicadeza e arte. Revi os casais de papagaios, em doce promiscuidade com os pares de maracanãs adornando o límpido céu azul com seus voos serenos sob o olhar atento do velho sol. Cantavam e cantavam sem parar, devassando o silêncio cósmico. Voavam para bem longe, riscando o espaço infindo e, depois, regressavam na maior alegria dos dias estivais daquele tempo. Era um vaivém que intrigava minha curiosidade infantil diante da mata verdejante. Contemplei o cafezal de exuberante verde-garrafa vestindo o chão escuro avermelhado, como se a terra houvesse se ensopado de sangue e suor derramado por meu pai na luta heróica de cada dia. Revi, também, o suntuoso pé de ipê que floria, pontualmente, todos os anos, bem pertinho do rancho.

Ele enfeitava a clareira onde eu brincava com meus boizinhos feitos de maxixe e palitos de fósforos usados – invenção de minha mãe. Que boiadinha mansa e silenciosa e como eu gostaria de ter meus boizinhos de volta, à sombra do ipê! E agora parece que estou a ouvir um mugir distante, muito distante, inundando o silêncio da paisagem misteriosa e fantástica que ficou desenhada no abismo de minha memória. Para mim, memória e ficção andam de mãos dadas flanando por aí.



Raymundo Farias de Oliveira
Colegiado/São Paulo/SP
hangelini@terra.com.br

TENTANDO VOAR

Tem hora que a gente parece
que vai entregar a bandeira,
que vai pendurar a chuteira,
que vai dar o braço a torcer.

Tem hora que a gente esquece
que o jogo 'inda não terminou,
que o fogo 'inda não se apagou,
que não se apostou pra perder.

Tudo é definitivo
até que se queira mudar,
e a gente tem mais de um motivo
pra não querer se acomodar.

É o vento espalhando as brasas,
e a gente aprendendo a pisar;
a vida nos cortando as asas,
e a gente tentando voar.

Paulo Franco
Titular/Rio de Janeiro/RJ
pauloanchietta@oi.com.br

PAZ

Quero a paz do pôr do sol.
Quero o amor da passarada.
Quero o esplendor do arrebol,
na mais sutil alvorada!

Quero ouvir um rouxinol.
Quero noite enluarada.
Quero ser luz qual farol,
na sombria e triste estrada...

Quero o aconchego tão terno,
do querido lar materno,
qual ninho de passarinho!

Quero o riso da criança,
cheio de paz e esperança,
a iluminar meu caminho!

Therezinha de Jesus Lopes
Assinante/Juiz de Fora/MG

LIÇÃO DE VIDA

Ele foi um cabra deveras valente,
Daqueles que gelam o coração da gente,
Montando um cavalo indomável
Sua profissão? Boiadeiro e peão
E por nunca ter beijado o chão
Tinha uma fama respeitável...

Riscou estes sertões feito um pioneiro
Fez sua fama, fez dinheiro
Conheceu vilarejos e corrutelas
Mas um dia avistou uns cabelos longos
E foi seu coração que levou um tombo
Já não era mais seu... Era dela

E para selar este encantamento,
Os dois se uniram em casamento
E a Dama de Honra fui eu
E o Boiadeiro pendurou a tralha e o arreio
Acatou a nova vida que lhe veio
Mas a de outrora, nunca se esqueceu

E ele ,recordando, contava a mim
Das viagens por estas paragens sem fim
Das tropas, dos amigos, das pousadas
E que, apesar de ser feliz, havia instantes
Que ao ouvir ao longe, o som de um berrante
Seu olhar saudoso se perdia na estrada

E então sua amada ouvindo este relato
O liberou prá seguir seu sonho, em meio a abraços
Dizendo que sua volta sempre iria aguardar
E se distantes sofriam de tantas saudades
Na volta ao lar era tanta a felicidade
Que valia a pena esperar...

“Vida de boiadeiro”, dizia ele, “é a estrada”!
E dormindo em redes pensava em casa
Mas que só assim se sentia realizado
Eles me ensinaram que o amor não prende
Que quando é verdadeiro dá alforria, compreende
E jamais sufoca o ser amado...

Regina Célia R. Tavares
Decana/Bebedouro/SP
reginacri@yahoo.com.br

DA AMADA

Quanto me alegra ver a doce amada,
pela imensa campina de flor cheia,
colhendo os pares seus, e não receia,
pois que às mais lindas não cobiça nada.

Olhando a minha amada ensimesmada
nesse sonho que queima, brilha e enleia,
minha alma em mil delícias se recreia,
pois nela tudo é encanto, tudo agrada.

E outra beldade assim haver não creio,
que tenha a graça que resplende e enleva,
guarde a bíblia do amor que sempre leio...

Sua alma com a pureza se alcandora
porque ela é como essas que a morte leva,
mas depois se arrepende, e sente, e chora...

Reginaldo Costa de Albuquerque
Conselho/Campo Grande/MS
reginaldoalbuquerque@uol.com.br

AORECEBER
CARTÕES DE NATAL!

Belos cartões
Recebidos de todos os amigos
Parentes...conhecidos
Abri...cada um com muito carinho
Encontrei em muitos;
Caminhos...portas...
Lembretes...orientações
Paz...e muito amor
Reflexões...
Quantos encontros...
Espelhos d'alma
Que cantam
A sinfonia universal
Do amor sempre no Natal!
Porque não ser todos
Os dias do ano
O meu natal o nosso natal
Natal festa universal !

Vera Regina de Barcellos
Conselho/Florianópolis/SC
vera.de.barcellos@gmail.com

ESPIA CORAÇÃO

Espia coração
Por entre as cicatrizes
O que fez pra mim
Não me ofereça ilusão
Não inventa paixão
Tenha dó de mim
Eu já me cansei de amar
De brincar de sonhar
De me dar por inteiro
Me escuta coração
Desta vez não!
Não quero mais amar
Vou me por em casulo
E dormir no escuro
Para acordar mais feio
Não me julgo bonito
Mas já morri aflito
Por amores em vão
Que morreram por mim
Prometendo o fim
Que não puderam cumprir
Deixa eu quieto aqui
Brincando de só existir
No que restou de mim!

Reginaldo Honório da Silva
Decano/Rio Claro/SP

PRFOBLEMA

Parece fácil
No fundo não é difícil
Não é fácil

Paulo Alberto Garbus
Praeclarus/Curitiba/PR
epgarbus@gmail.com

VELHOSOLDADO

Velho soldado que passa,
ombros arqueados, de marcha militar,
onde descansas teu corpo,
onde repousa teu olhar?

Eu também já fui soldado
na minha infância dourada,
cabo de vassoura (Ombro, armas!),
coração altaneiro, cabeça de papel,
acima a pátria, acima o céu!

Velho soldado que passa,
quantas medalhas tu tens?
Mostra o coturno surrado,
o quepe, a farda e os bens.

Velho soldado...velhas canções,
antigas dores, camaradas
(que se foram...), antigas
batalhas e amores.
No peito a pátria e o coração,
na memória uma jornada
que está eternizada
nas páginas da emoção.



Vicente de Paulo Higino
Colegiado/Uberaba/MG
starkhigino@terra.com.br

O REENCONTRO

Respiro fundo...
O ar aos poucos
Penetra em meus alvéolos;
Esqueço o meu pranto.
Dor profunda inundando a alma.
Eu sofria? Não me lembro...
Sonhos desfeitos?
Saudades perdidas?
A alegria murchou,
Como a flor do tempo?
Resgato meus sonhos,
Minhas ilusões
Que adocicando a vida,
Amorteciam a dor.
A qualquer preço,
Quero de volta as lutas,
As esperanças perdidas,
Os sonhos tão reais,
O sabor do beijo,
O toque das mãos,
O abraço apertado,
As sensações todas
Que senti e perdi
Eu quero de volta!



Thereza Freire Vieira
Conselho/Taubaté/SP
therezafv@uol.com.br

NOSSAS PERDAS

Registramos o falecimento da Sra. Eunice Ennes de Almeida Campos, de São Pedro/SP, que a partir de agora será Patronesse da Cadeira 006, da Área de Letras, da Galeria dos Decanos do Conselho do Clube dos Escritores Piracicaba, À família enlutada as nossas condolências.





Terapias Holísticas e
Estudos para o Desenvolvimento Humano
Caminhos para uma vida melhor
Consultas - Cursos - Palestras

Vicente Campos
Psicoterapeuta Holístico
CRT 45.304 - ABRAD 0336-03

Taroterapia - Vidas Passadas
Radiestesia - Radiônica
Astrologia

Ligue: (19) 3829-2345

Site: www.vicentecampos.com.br
Email: terapeuta@vicentecampos.com.br



BAIÃO PIZZARIA E CHOPERIA

GALERIA COMERCIAL DO COOP

MALUKA CALÇADOS & ACESSÓRIOS

GALERIA COMERCIAL DO COOP

COPIADORA

LUIZ DE QUEIROZ

BOULEVARD I BOM DIA

19 3434 4838

copiadora@copiadoralq.com.br

